# RELAÇÃO
# BREVE, E VERDADEIRA
## DA ENTRADA
## DO
# EXERCITO FRANCEZ,
## CHAMADO DE GIRONDA,
# EM PORTUGAL

Em Novembro do Anno de 1807.

Contendo o systema Francez desenvolvido pelo procedimento dos seus Generaes, e mais Funcionarios públicos.

*Para desengano, e instrucção do Povo Portuguez.*

POR

. . . . . . . . . . . . . .

*Verdadeiro Patriota, e Vassallo Fiel do Augustissimo Principe Regente Nosso Senhor.*

LISBOA. M. DCCC. IX.

Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

Fuga Tibur, sicut arcem belli, Galli petunt. (*)

*T. L. Lib.* 7. §. 11.

Pois de ti, Gallo indigno, que direi?
Que o nome Christianissimo quizeste,
Não para defendê-lo, nem guardá-lo,
Mas para ser contra elle, e derribá-lo.

*Cam. Lus. Cant.* 7. *Oit.* 6.

(*) Os Francezes sendo successivamente batidos pelas forças combinadas, Ingleza, e Portugueza nas duas batalhas da Roriça, e Vimeiro de 17, e 21 de Agosto de 1808 fugirão para Lisboa.

## AOS LEGITIMOS PORTUGUEZES.

A Entrada do Exercito Francez em Portugal marca huma das mais assignaladas Epocas dos seus Annaes pelo modo, e pelas circumstancias, que lhe precedêrão, e acompanhárão toda a sua residencia neste Reino, que suscitárão hum rancor, e hum odio, que a Nação deve sustentar, e transmittir á sua posteridade, fazendo-lhe entender o nome *Francez* como hum objecto da sua primeira indignação, e hum synonymo de toda a maldade: Entre nós, que tivemos a desgraça de ver, e sustentar os effeitos da perfidia Franceza, seria quasi desnecessario escrever factos, que nos são familiares, e de que fomos testemunhas presenciaes; mas como sem o auxilio da imprensa poderemos transmittir aos nossos vindouros os justos principios do nosso odio, e da nossa vingança, que elles devem receber como hum dever sagrado de vassallos, e como a mais apreciavel herança de seus pais? Eis-aqui o prin-

cipio, que me fez entrar no empenho de escrever a entrada, e administração dos Francezes neste Paiz, seguindo a sua marcha pela mesma ordem, que a presenciei: Tendo findado esta pequena obra, esperei muito tempo para ver se outra penna de melhor aparo, e menos embaraçada em negocios públicos enchia esta obrigação, que os nossos descendentes devem esperar, e tem direito a exigir de nós; soube pela Gazeta da publicação do *Compendio Historico da entrada do Exercito Francez por Fr. Joaquim Soares, Coimbra* 1808. *primeiro Folheto, e Lisboa* 1809. *segundo Folheto*, e logo me apressei a ler esta obra, e achei que não me dispensava de publicar o meu trabalho; porque o seu Author não teve as precisas informações das marchas das Tropas Francezas, nem dos successos das Provincias do Sul, que forão o principal Theatro desta grande Scena, razão porque falha muito nesta parte, tendo a facilidade de macular a reputação de pessoas, que não estão julgadas traidoras, e tanto basta para se não escreverem, ou indica-

carem seus nomes: Vi depois o resumo desta interessante historia no Livro, *Verdadeira vida de Bonaparte*, *Lisboa* 1808. que ainda que muito bem escripta, e com o sal proprio do seu Auctor, não enche o meu objecto em toda a sua extensão; conclui que devia publicar os factos, que presenciei, e os que vierão ao meu conhecimento por indagações certas, para satisfazer ao público, e corresponder, quanto está em mim, á obrigação, que nos impõe a curiosidade dos vindouros fiéis Portuguezes. (1)

Sendo, em consequencia do meu objecto, obrigado a seguir o Exercito Francez até ó ponto do seu embarque, não se me estranhe, que eu me não de-

---

(1) Depois de ter offerecido este Folheto á Censura, para obter as precisas licenças, chegou ás minhas mãos o Livro *Memorias da entrada dos Francezes*, *Rio de Janeiro* 1808. *Tom. I.* no qual se escrevêrão, sem escrupulo, passagens injuriosas a differentes pessoas, das quas muitas são falsas, e de huma falsidade constante; e por isso julgando, em abono da verdade, dever desabusar o público nos factos, que pude indagar com segurança, farei algumas observações, em pequenas notas, nos lugares competentes.

demore nos brilhantes, e heroicos factos de patriotismo, que acompanhárão a nossa rápida Acclamação; eu deixo essa gloria a outro zeloso compatriota, ou por falta de tempo para averiguar, e descrever tantas, e tão decididas provas da fidelidade, e valentia Portugueza, ou por entender que semelhantes narrações pedem hum Escritor mais eloquente.

Feliz eu, feliz dispendio de tempo, se pela minha narração simples, mas verdadeira, conseguir penetrar os corações dos vindouros Portuguezes, e mover-lhes a justa indignação, de que sinceramente sou possuido, contra huma Nação, que tendo assaltado as sanctas barreiras da Religião, da Honra, e da Humanidade, não reconhece outro bem, que o Roubo, outra Politica, que a Mentira, o Engano, e a Perfidia.

NApoleão, (1) Emperador dos Francezes, impropriamente chamado o *Grande*, tendo findado a guerra do Norte, em que, por vezes, se lhe apresentou aberta a sepultura dos seus triunfos; e feito a paz de Stilsits, em que illudio o Emperador Alexandre com mil sinistros projectos, que os His-

---

(1) Napoleão, que antes de Emperador se chamou Buonaparte, he pequeno de estatura, macilento, sombrio, olhos pretos, alguma cousa encovados, scintillantes, e furiosos, nariz aquilino, pouca barba, pernas delgadas; parece que a natureza marca sempre os monstros da ferocidade com sinaes, que indicão huma degeneração da raça humana; taes erão Attila, Caligula, e Nero, soberbos, traidores, ambiciosos de riquezas, mando, e gloria, roubadores de titulos pomposos; tal he Napoleão; Caligula intenta a conquista de Inglaterra, conduz grandes Phalanges ás margens do Oceano, e postas em batalha lhes manda apanhar conchas do mar: Napoleão emprehende a mesma conquista, fórma grandes tropas, faz immensos preparativos, e colhe igual triunfo.

Historiadores do Seculo meterão á luz pública, voltou todas as suas idéas sobre a nobre Peninsula das Hespanhas, que tinha envolvido nos seus estragados, e ambiciosos systemas, desde o momento em que approvou na sua esquentada imaginação o atrevido plano de perpetuar sobre o Throno de França a sua nova Dynastia, ainda manchada do pó, de donde se levantava, e que o mundo não olha, ainda hoje, senão como hum espectro, que se dissipa ao raiar da luz do dia; e receando que o Soberano d'Hespanha, unindo a sua força aos seus innegaveis direitos, frustrasse, pelo tempo, as suas idéas, tomou em vistas extinguir o Ramo da Varonia desta grande Casa, apossar-se dos seus vastos Dominios, e servir-se das riquezas desta Nação, e dos braços valorosos dos seus habitantes para encher as suas bem conhecidas vistas sobre o Norte, e elevar-se á Monarchia universal, a que aspira.

Para encher estas pérfidas intenções, tendo comprado o animo de D. Manoel de Godoi, que nesse tempo, pela

la bondade do Rei Carlos IV. mandava em Déspota os negocios d'Hespanha, traçou os dous insultantes Tractados de Fontainebleau de 27 de Outubro de 1807. (1) com que illudio o dito Valido, promettendo-lhe em successão as Provincias de Além-Téjo, e Algarve com o titulo de Principe independente dos Algarves.

Debaixo da Fé destes Tractados, de que não tiverão noticia os outros Ministros do Gabinete de Madrid, e talvez, que nem o mesmo Rei, formou Napoleão em Bayona hum Exercito de 25ↀ Infantes, e 3ↀ Cavallos, que intitulou de *Gironda*, (2) de que nomeou General em Chéfe a *Junot* seu primeiro Ajudante de Campo, Governador de París, e ultimo Embaixador de França na Corte de Lisboa, e de Divisão a *Kellerman* de Cavallaria, *Labord*, *Loyson*, e *Quesnel* de Infanteria com muitos outros de Brigada,

(1) Podem ver-se estes Tractados no Folheto de D. Pedro de Cevallos.

(2) Deo-se a este exercito o nome de *Gironda*, por se haver organizado em Bordeaux, Capital do Departamento de *Gironde*.

da, cujo número parecerá excessivo aos guerreiros, que não souberem as atrevidas pertenções de Napoleão, (1) superiores aos seus talentos, e por isso mal traçadas.

Tomado o systema de extinguir a Casa Real de Hespanha, vinha em consequencia a de Portugal pela sua situação local, pela idéa de ser a Dynastia de França a unica Reinante na Europa; e até por se achar neste Reino

---

(1) He notoriamente público, que os Generaes *Kellerman*, *Labord*, e *Loyson* trazião Patentes de Governadores do Rio de Janeiro, Bahia, e Maranhão, para onde devião passar na Esquadra Portugueza, auxiliada da Esquadra Russa, que entrou no Porto de Lisboa no dia 9, 11, e 12 de Novembro de 1807, servindo-se, como he de suppôr, da mesma traição, com que obteve a cedencia dos Reinos de Hespanha; mas todas estas torres aereas se lhe frustrárão pela heroica, e feliz Resolução do nosso Augustissimo Principe Regente.

*N. B.* No dia 9, entrárão 2 Náos Russas; no dia 11, 4, e huma Fragata; e no dia 12 de Novembro 3 Náos, e huma Fragata. A Fragata *Venus* foi destacada para o Mediterraneo em 9 de Novembro de 1807; e toda a dita Esquadra sahio para Inglaterra em 12 de Setembro de 1808, ficando no Téjo 2 Náos, que se julgárão incapazes de viagem.

no o Senhor Infante de Hespanha *Dom Pedro Carlos*, que descendendo por Varonia da Casa de Bourbon assustava o espirito soberbo de Napoleão.

Não tinha o Emperador dos Francezes titulo, ainda colorado, para invadir Portugal, e cobrir os desaforados Tractados de Fontainebleau, quando este Reino tranquilo, e indifferente ás questões da Europa o tinha servido com diversas prestações de dinheiro, e comprado por seis milhões de cruzados a sua neutralidade, durante a guerra do Continente; quiz por tanto dar huma causal ao público, demorar a venda sobre os olhos a ElRei Carlos, ou ao seu Valido, e affectar hum principio, que encubrisse, por algum tempo mais, as ambiciosas, e traidoras idéas, que tinha sobre a Hespanha; e propõe ao nosso Magnanimo Principe o ser executor das suas ordens, que exigião o mais criminoso attentado; pede-lhe de fechar os portos á Naação Britanica, de prender, e sequestrar a todos os vassallos desta grande Nação, estabelecidos em Portugal, e que nelle vivião ha Seculos á sombra

das

das leis do Paiz , affiançados pela authoridade de muitos, e antigos Tractados feitos com os Soberanos da Grã-Bretanha , a mais antiga Amiga, e fiel Alliada dos Portuguezes , e que desde o nascimento deste Reino sem quebra, e sem interrupção os tem servido com os seus poderosos auxilios ; o nosso Augustissimo Principe , a quem toda a infidelidade he estranha , e horrorosa , recusa , sem hesitação, o assentir a hum petitorio, que só não espanta o derrancado coração de hum Francez, e prefere antes o tomar hum partido, que sendo sem exemplo , fará nos Seculos vindouros respeitavel o seu Augusto Nome. (1)

A resistencia , que o Emperador encontrou , da parte do nosso Augustissimo Principe , ás suas iniquas perten-

(1) A constancia, e fidelidade aos Alliados são virtudes innatas nos corações dos Soberanos Portuguezes; no anno de 1762. o Senhor Rei D. José deo iguaes respostas, quando foi instado pelos dous Gabinetes de Versalhes, e Madrid, para se unir á liga do Continente, e deixar a sua Alliada a Grã-Bretanha, pelo que soffreo a guerra das duas Potencias.

tenções, longe de o irritar, como pareceo, lhe motivou huma especie de desvanecimento, vendo que o successo correspondia á sua idéa, e que por ella podia, vendando-nos os olhos, e illudindo por hum pouco mais a Hespanha, como lhe era necessario, completar a perfidia ha muito decretada no seu infernal Gabinete; decreta por tanto decahida do Throno de Portugal a Augusta Casa de Bragança, e manda sahir o Exercito destinado a invadir este Reino; Napoleão ignorava os recursos dos Soberanos de Portugal, enganou-se com o Principe, tomando a Justiça do seu coração por fraqueza de espirito, e não conhecia bem o quanto póde a Nação Hespanhola; mas o tempo, e a sua desgraça lhe mostraráõ, quando não tiver remedio, que os seus calculos, descuberta a perfidia, em que são fundados, fórmão hum infallivel resultado contra a sua fortuna.

Este Exercito, que chamárão de *Gironda*, tendo sahido de Bayona nos dias 16, 17, e 18 de Setembro de 1807, dobrou as suas marchas, e chegou á Cidade de Alcantara no dia 17

de

de Novembro, aonde descançou até o dia 20, em que entrou em Portugal; e tendo o seu General feito a resenha das suas tropas no dia 19 se achou com 15$ Soldados Francezes, e 5$ Hespanhóes, em que entravão duas companhias de Artilheria montada de Cadiz, debaixo do commando do General Carrafa, que por ordem do Gabinete de Madrid se lhe havião unido n'aquella Cidade; o resto da Tropa Franceza havia ficado nos hospitaes, ou postada pela estrada para recolher os dispersos, e cobrir a marcha dos doentes.

No dia 20 de Novembro, como disse, marchou o Exercito, passou a Ponte de Alcantara, entrou em Portugal, e veio ficar á pequena Villa do Rosmaninhal, e ahi principiou o General *Junot* a espalhar huma Proclamação, datada de Alcantara no dia 17, em que protestava aos Póvos, que entrava como amigo, e auxiliar, de consentimento do Principe Regente, para defender os nossos portos do inimigo commum, (*os Inglezes*) a quem a nossa Corte (*diz a Proclamação*) ha-

havia declarado a guerra. (1) No dia 21 veio o Exercito a Castello Branco, a 22 á Sobreira Formosa, aonde se dividio em duas columnas, vindo huma no dia 23 ao Sardoal, e outra o Mação, e no dia 24 a Abrantes, aonde entrou *Junot*, apôs da sua vanguarda, ás dez horas da manhãa; e successivamente foi entrando o Exercito nesse, e seguintes dias, ficando-lhes atraz toda a artilheria Franceza, e Hespanhola, e bagagens.

Foi neste mesmo dia pela manhãa, que a nossa Corte se desenganou da entrada da Tropa inimiga; de que não pôde mais duvidar á vista da circumstanciada Parte, que deo Lecourt Ajudante das Ordens do General do Além-Téjo Marquez de Alorna, e da que trouxe huma Fragata Ingleza, mandada pelo Almirante Jervis, que pairava sobre

(1) Remetto os Leitores á dita Proclamação, que corre impressa, para verem que a perfidia he a primeira arma dos Francezes; e que desta se valeo *Junot* para segurar a marcha das suas tropas até Lisboa S. A. R., de intelligencia com a sua Alliada, assignou o Decreto de 20 de Outubro de 1807, para ver se assim suspendia a invasão dos inimigos. Veja-se o dito Decreto.

bre a Barra de Lisboa, para proteger as Resoluções de S. A. R.

Não falta quem affirme, que de pensado se tinha escondido ao nosso Augustissimo Soberano a marcha dos Francezes, sendo tal a nossa desgraça, que o veneno, que havia gangrenado o Gabinete de Madrid, tinha varado até ós nobres, e sempre leaes peitos Portuguezes; o que julgo não ser verdade; (1) e sómente creio, que alguns dos nossos Ministros ignoravão ainda as manhas aleivosas dos Francezes; e que por isso detiverão por algum tempo as sábias, e prudentes Resoluções de S. A. R., ás quaes devemos a salvação da sua Real Pessoa, e mais Senhores, e Senhoras da Augustissima Real Familia; e ainda a restauração de Portugal. (2)

O que se passou em Lisboa desde o

---

(1) Passa por certo, que da Secretaria de *Junot*, apprehendida na batalha do Vimeiro, se manifesta, que não são Réos de Traição alguns Senhores, a quem, naquelle tempo, maculou a voz pública.

(2) Portugal abençoará em todos os seus dias aquelles Ministros, que seguírão, e instárão tão sabia, e feliz Resolução do Principe Regente.

o dia vinte e quatro de Novembro até vinte e nove, em que S. A. R. mandou levantar ferro, e sahio barra fóra, apenas se póde referir; pareceo desfazer-se esta grande Cidade; não he mais dolorosa a huma pobre familia a repentina morte de hum amado pai; o Pôvo correo em chusma a todas as montanhas, de donde se avista a barra deste Porto; e eu fui testemunha de o ver banhado em lagrimas de alegria, por ver, contando já em nada a sua propria desgraça, os seus Augustissimos Soberanos livres da traição, e pérfida aleivosia dos nossos inimigos. (1)

*Junot* tendo entrado em Abrantes no dia vinte e quatro pela manhãa, logo se lhe disse que a Familia Real estava embarcada; e ainda que isto não era assim, pois que S. A. R. sómente se embarcou no dia vinte e sete (2)



(1) Tanto que as Náos, em que hião os Senhores, passárão a barra, o Povo voltava hum para o outro, e repetia com huma alegria, que lhe nascia do fundo do coração: *Já estão salvos, já não tem perigo.*

(2) Sua Alteza Real sahio barra fóra no dia 29 de Novembro de 1807, seguido de huma Esquadra, e muitos navios mercantes; le-

no Cáes de Belém das dez para as onze horas da manhãa, o dito General entrou em hum furor desatinado arremettendo com todos, e esbarrando até com as bancas, e cadeiras; elle he colerico de sua natureza, fraco, e ambicioso, defeitos, que o desmanchão em todas as suas acções; e fez marchar logo hum corpo avançado, que se susteve em Punhete, (1) aonde o rio Zezere, tendo-se empolado com as chuvas dos dias antecedentes, prohibia toda a passagem; *Junot* ficou em Abrantes todo o dia vinte e quatro, e logo alli pedio 30ᵭ rações de pão, carne, e vinho, e 30ᵭ pares de çapatos, ou 300ᵭ cruzados de pena; este era o costume dos Generaes Francezes de pedirem sempre o dobro, e mais dos mantimentos, e aprestos necessarios para impôrem aos Póvos com hum grande Exercito, que não

---

vou ferro ás oito horas da manhãa, e pelas onze estava toda a Esquadra fóra da barra, aonde foi recebido pela Ingleza, cujo Commandante, depois de a salvar com salva Real, foi abordo comprimentar Sua Magestade, e A. A.

(1) Punhete está situada a duas legoas ao Sudueste de Abrantes no angulo, que fórma a corrente do Zezere com o Téjo, aonde desemboca.

não tinhão; mas he de notar que elles mesmos comêrão muitas destas, no tempo em que principiámos a retomar a nossa liberdade, (1) fugindo com grandes corpos a pequenas forças, e até a ajuntamentos populares; o Juiz de Fóra oppôz com toda a moderação a impossibilidade de achar em huma Villa de 1400 visinhos semelhante quantidade de çapatos, e em tão curto espaço de tempo, reflexão esta, que lhe custou a prisão em huma das salas do Quartel General, (2) de donde não foi solto senão com o protesto de ir aprompiar tudo o que se lhe pedia: (3) He

 de

(1) Quando Margaron foi a Leiria com 4$ homens, estavão em Pombal distante 5 legoas 80 soldados Academicos de Infanteria, que sabendo da chegada dos Francezes, mandárão ao Juiz da terra que aprompiasse 12$ rações para o dia seguinte, em que chegava o Exercito Portuguez, o que impedio que os Francezes se adiantassem.

(2) *Junot* aposentou-se em casa do Medico Rodrigo Soares de Bivar, que he muito boa para a terra.

(3) O Juiz de Fóra, tanto que foi solto, fugio; e a Camara, que tomou a execução da diligencia, mandou nessa noite para Thomar,

de notar que nem *Junot* , nem algum dos outros Generaes , ou Ajudantes fallava , ou escrevia a lingua Portugueza , que por isso passavão as suas ordens , ainda a Juizes da vintena , em Francez , o que deo motivo a muitos embaraços , que serião duplicados , se não houvessem , ainda nas pequenas povoações , pessoas , que fallavão , ou entendião aquella lingua.

Não tardou muito que o General não soubesse a impossibilidade , que a sua Tropa encontrava na continuação da marcha , veio elle em pessoa á margem do Zezere , fallou ao Exercito , e usando daquelles termos d'algibeira , communs aos Chéfes Francezes : *Vencedores do mundo , Soldados do Grande Napoleão , que he isto ! embaraça vos o passo hum pequeno regato , quando , com as armas na boca tendes atravessado grossos rios para combaterdes os inimigos da grande Nação ? &c.*

Não sei se o General pertendeo intimidar o rio , ou enganar os pobres Sol-

Chamusca , e outras terras comprar todos os çapatos , que podérão apparecer.

Soldados; a verdade he que as aguas crescião, e se levantavão momento a momento, tragando em hum instante todos aquelles, que seduzidos pelas vozes do General, se atrevêrão a tentar o váo; desistio com effeito *Junot* da empresa, e tomou a resolução de lançar huma ponte de barcas, para a qual mandou vir as que se achavão no porto de Abrantes; e fazendo trabalhar nella de dia, e de noite, sem outra paga, que a de insolentes ameaças, conseguio que a vanguarda passasse o rio no dia 27, em que veio ficar á Villa da Golegãa, no dia 28 ao Cartaxo, no dia 29 a Alhandra, e no dia 30 principiou a entrar na Cidade de Lisboa, e com ella o General em Chéfe. (1)

A Natureza pareceo marcar aquelle dia, que será sempre de luto para os Portuguezes, com huma tempestade horrorosa de vento, e chuva: nesse mes-

(1) Eis-aqui a marcha da entrada do Exercito de *Gironda*, que Napoleão desfigurou nas suas Gazetas, fingindo encontros de tropa Portugueza, e até huma grande batalha dada em Abrantes, aonde não havia hum soldado, com perda da nossa parte de 20$ homens.

mesmo se tinha affixado a Proclamação datada desse dia, em que além das promessas geraes feitas ao Reino na outra de 17, dada em Alcantara, segura o General a esta Cidade as suas boas intenções, e que o *Emperador seu amo o mandava proteger-nos, e que elle nos protegeria* (1) *contra os insultos da maligna Inglaterra.*

Em toda a marcha desta insubordinada Tropa, desde a sua entrada neste Reino, nós tivemos provas nada equivocas dos fins, a que se encaminhava, e do caracter pérfido dos seus Chéfes; todas as pequenas povoações da estrada forão saqueadas, não escapando os Templos, e os vasos Sagrados; e os Generaes, a quem competia reprimir estes insultos, erão os primeiros em authorizá-los, ou porque os não castigavão, ou porque perpetravão outros semelhantes: Não he do meu systema demorar-me em narrações de factos particulares, o que me faria demasiado

---

(1) Os effeitos desta Proclamação mudárão em Portugal a significação do verbo *proteger*, que de presente, na sua accepção vulgar, quer dizer *roubar*.

do extenso, e fastidioso; mas direi dous acontecidos nesta marcha, que não exponho como os mais horrorosos, por se não poder assignar, entre os factos desta gente, hum que seja o superlativo de maldade, quando todos o são, segundo a sua especie: No lugar da Louza, districto de Castello Branco, ha hum homem nobre, que vive em abundancia, e decencia, chamado Manoel Vaz, em cuja casa se aquartelárão os Chéfes de hum Corpo de Tropa, que alli pernoitou, e que forão tratados com toda a civilidade, e asseio; na manhãa do dia seguinte deo-se saque á povoação, e em especial nesta casa, e na mesma presença dos dictos Officiaes, que se desculpavão para com o seu hospede, que erão estilos de guerra, que se não podião dispensar; e foi tal a barbaridade do roubo, que depois de tirarem todo o movel precioso, e transportavel, despedaçárão louças, lustres, espelhos, e cadeiras, &c.

Na Villa de Cardigos se aposentou o General em Chéfe em casa da Viuva do Sargento Mór, por ser esta a mais

ri-

rica, e mais nobre da povoação, e lhe deixou hum privilegio para não dar quartel a outro algum Official do seu Exercito, o que motivou, que todas as pessoas daquella pequena Villa refugiassem nesta casa o seu precioso; os Commandantes porém, que se seguírão ao General na marcha, não só não cumprírão a ordem da isenção, mas saqueárão a casa, e roubárão a pobre Viuva a ponto de necessitar o soccorro de hum visinho, que lhe deo hum capote para cubrir a nudez, em que a deixárão no meio da rua, e da tropa; tal era o respeito, que aquelles malvados tinhão ao seu Chéfe! e fazendo destas, e outras taes desordens, sempre impunidas, entrou o famigerado Exercito de *Gironda* na Cidade de Lisboa no dia trinta de Novembro, e seguintes, parecendo mais hum bando de miseraveis, que sáhião dos hospitaes, ou de salteadores acossados pelos Póvos, e pela Justiça, do que Tropa regular; a maior parte dos Soldados vinha descalça sem meias, e sem çapatos, e em tal fraqueza, e destroço, pela rapidez da marcha, que a cada

pas-

passo cahião desfalecidos pelas ruas; nada d'Artilheria, nem ainda de cartuxos de mosquetaria, porque esses mesmos, que se lhes havião repartido, vinhão perdidos pelas chuvas, e ribeiras, que havião passado: Do estado miseravel, em que esta Tropa chegou á Capital, tendo sido abundantemente provida de mantimentos em Abrantes, e mais povoações da estrada, se póde conhecer qual foi aquelle, em que entrou em Abrantes, depois de tres dias de marcha por continuadas serranias, e amiudados despinhadeiros, sem outro sustento que boleta, agua, e castanha, seria bem facil, não digo á Tropa Portugueza, mas aos paisanos daquelles montes, e aos rapazes de Lisboa o destruir o famoso Exercito ás pedradas; mas a gente desta grande Capital, achando-se em huma especie d'espasmo, pela inesperada sahida do Principe, seduzida pelas aleivosas Proclamações do General, e pelos escandalosos, e perfidos discursos, que hum bando vil de partidistas assalariados espalhavão entre o Povo innocente, temendo ao mesmo tempo desagradar ao seu Soberano,

que

que pelo Decreto de 26 de Novembro lhe havia recommendado o socego, e bom acolhimento para com as mencionadas Tropas, longe de levantar a mão contra ellas, corria ao encontro dos Soldados desfalecidos, dando dinheiro a huns, pão, vinho, e agua ardente a outros; mal pensava ella qual havia de ser a recompensa destes seus officios de caridade! Os Officiaes do Exercito pouco melhores chegárão, muitos delles nem camisa tinhão, não contando os grandes Generaés, a quem, pela maior parte, huma pequena mala formava a sua bagagem.

Passados alguns dias, vierão chegando embarcados pelo Téjo, desde Abrantes, os Soldados, que não tinhão podido vencer a marcha, (1) a sua Artilheria, e varias carroças do Exercito, e todas vazias, assim como aquel-

(1) Não he facil determinar o número de tropa, que seguio o General até Lisboa, mas julgou-se então que seria de 8 a 10⅌ homens entre Infanteria, e Cavallaria, que elles duplicavão ao público, fazendo a sahir de noite sem toque de caixas, e entrar de dia, o que não escapou ao Povo.

aquella, a que davão o nome de Caixa militar.

*Junot*, tanto que entrou em Lisboa, dirigio-se a Belém tomando a estrada do Rato, aonde o forão encontrar os Excellentissimos Marquez d'Abrantes, e Conde de Sampayo, que prodigando-lhe a mais apurada civilidade, mui propria de pessoas de tão alto nascimento, que pertendião attrahir a benevolencia do General a favor dos seus compatriotas, *Junot* apenas se dignou de lhes pedir de se não apearem, e os recebeo á estribeira, continuou depois a sua viagem, creio para se certificar pessoalmente se o nosso Principe havia, ou não sahido, como já se lhe tinha dicto, e até apresentado o Decreto da nomeação da Regencia, (1) e para ver se a Esquadra Ingleza estava, ou não dentro da barra; elle tremia, que esta valorosa Nação saltasse em terra, e que fosse elle

(1) Correo de plano que o Tenente General Martinho de Sousa fora á Azambuja esperar o General Francez para o comprimentar de ordem dos Governadores do Reino, e que este lhe fizera ver o Decreto da nomeação da Regencia.

le a primeira victima do desatino de seu amo: Vio da Praça de Belém, que hum Navio sahia do porto, e pertendia seguir a Esquadra Real, que tinha desaferrado no dia antecedente; e perguntou qual era o meio de lhe impedir a passagem; não sabia hum General, que só as Torres podem embaraçar hum Navio, que vai á véla! foi então que o grande *Novion* (1) principiou os seus officios contra a Nação Portugueza, a quem já tinha sacrificado, segundo a voz pública, fazendo d'Espião, serviços estes, que lhe merecêrão em França o ser riscado da lista dos Emigrados, elle disse ao General, que era na Torre de Belém, que se podia cortar a passagem ao Navio, e como não distava muito, correo alli o General, e mandou fazer sinal ao Navio de suspender, que des-
pre-

(1) *Novion* era hum pobre Emigrado Francez, que fugindo á morte d'entre os seus, veio procurar asylo na Generosa Benignidade do nosso Augustissimo Principe, que não só o acceitou no seu Real serviço, mas o honrou com os effeitos da sua Real Grandeza, entregando-lhe a Guarda Real da Policia da Corte, e nomeando-o Commendador da Ordem de Christo.

prezando o primeiro tiro soffreo com o segundo hum rombo ao lume d'agua, que lhe fez deitar ferro, e por elle ficou impedido, e o forão outros, que devião sahir naquelle dia; (1) eu pergun-

(1) No Livro *Memoria da entrada dos Francezes Rio de Janeiro* 1808. *Tom. I.* § 1. se ataca o Governo de Portugal escrevendo-se, *que por sua ordem expressa forão impedidos de sahir os Navios mercantes, que estavão na Téjo promptos a seguir a Esquadra, que conduzio a S. A. R., e até a Fragata Carlota, a cujo Commandante, que tinha ordem positiva do mesmo Senhor para sahir, se respondêra no Arsenal, que nem hum fio de véla se lhe daria; intimando-se-lhe pelo Au.^{or} da Marinha, que se elle, ou outro Commandante desaferrasse seria tratado como Reo de Lesa-Nação*: Sendo isto hum facto contrario ás minhas averiguações, entrei no seu exame particular, e felizmente posso segurar ao público de que todo o referido he pura aleivosia, ou erro grosseiro, e que a verdade do facto he o seguinte: O Mestre da Escuna Real. . . aproveitando-se da confusão do Rio Téjo no triste dia 29 de Novembro de 1807. quiz fugir com ella, chegando a levantar ferro; foi isto impedido pelo Auditor da Marinha, a quem o dito Mestre respondeo, que a embarcação era sua, e lha tinha dado o Excellentissimo Ministro de Estado, *Visconde da Anadia*, em pagamento de huma divida, de que era credor á Fazenda Real, o Auditor deo parte ó Governo,

guntaria hoje ao Commandante da Torre o motivo, porque reconheceo o General *Junot* sem ordem da Regencia do Reino, e pediria huma recompensa para o Artilheiro, pela pericia, que mostrou no seu officio, e pela liberali-

---

que lhe determinou de intimar ó Inspector da Ribeira de não deixar sahir Embarcação Real, sem que mostrasse ordem de S. A. R., ou do Governo; duas outras vezes tentou o dicto Mestre a sua fuga, até que por ordem do mesmo Auditor se lhe mandou tirar o leme: He verdade, que o Commandante da Fragata Carlota, *D. Pedro Manoel de Menezes* tinha ordem de S. A. R. para sahir, o Governo lhe deo ordens expressas para se lhe dar no Arsenal tudo o que houvesse, e lhe fosse necessario; mas faltando-lhe a maior parte da sua Tonelada, não lhe foi possivel sahir antes da entrada do General *Junot*, que lhe impedio a sahida, como disse; e o mesmo succedeo ao Commandante da Fragata *Beijamim*. A estes dous Officiaes se mandárão (depois da Restauração) fazer interrogatorios de ordem do Conselho do Almirantado, pelo Auditor da Marinha, e pelo Capitão de Mar, e Guerra, *Manoel de Jesus Tavares* para darem a razão de não terem desaferrado em tempo, cujo processo foi remettido ao mesmo Conselho, e delle consta tudo o que digo neste objecto. Quanto aos Navios mercantes não houve nem ordem, nem procedimento além do que foi praticado na Torre de Belém por *Junot*.

lidade com que offereceo os cartuxos, que tinha furtado. (1)

Logo que a Tropa foi entrando em Lisboa, se foi mettendo pelas Fortalezas da barra, e fortes da guarnição do Porto; e como tivesse hum corpo, que lhe pareceo sufficiente, retirada a nossa Tropa para differentes quarteis da Cidade, e occupado Além-Téjo pelo Exercito de Solano Marquez del Soccorro, se apossou o General da Guarda grande do Terreiro do Paço, e immediatamente do Castello, Arsenal, Fundições, e Armazens da polvora, e tudo sem ordem, e sem consentimento do nosso Governo; tudo se fazia com a facilidade, e atrevimento Francez; apresentava-se huma guarda em qualquer dos dictos Postos, e pedia

(1) O Governo tinha, por justos motivos, mandado descarregar a Artilheria das torres, e retirar o cartuxame; e quando *Junot* mandou atirar ao Navio, oppôs-lhe o Official da torre esta falta, que sem dúvida fazia infructiferas as ordens do General, mas aquelle pérfido Artilheiro acudio, dizendo, que elle havia escondido doze cartuxos, que promptamente foi buscar; devia hoje ser punido como ladrão, e como pérfido.

dia ao Commandante Portuguez, que lhe rendesse o lugar; mas devemos memorar o Official Commandante na Fundição, de quem não pûde averiguar o nome, que ao chegar a guarda Franceza mandou carregar as armas, e recusou decididamente o render a sua guarda sem ordem do seu General, que não entregou senão depois d'esta lhe ser intimada.

Tinha, como disse, a este tempo o General Hespanhol Marquez del Soccorro occupado com seis mil homens a Provincia do Além-Téjo, e o Reino do Algarve, e feito o seu Quartel General em Setubal, sendo immediatamente entrado o Minho pelo General Taranco, Commandante de huma columna de dez mil homens, cujo Quartel General se assentou na Cidade do Porto: E como do Exercito de *Gironda* sómente havião entrado 15ɔ homens da columna avançada, se formou huma estrada militar por Almeida, Coimbra, e Leiria, e por ella entrou o resto do dito Exercito. (1)

A

(1) Não foi sómente esta a tropa Franceza que entrou em Portugal, entrárão depois 8 a

A Divisão do General Hespanhol *Car-
rafa*, que tinha formado a retaguarda
do Exercito de *Junot* até a Abran-
tes, (1) tomou de Punhete para Tho-
mar, aonde entrou no dia 27 de Novem-
bro, e sahio a 8 de Dezembro em direi-
tura ao Porto, passando por Coimbra,
aonde tirou dos cofres Reaes 4:800$
réis, tendo pedido, e recebido em Tho-
mar 1:600$ réis. (2) Da Tropa entra-
da pela nova estrada militar se mandou
ficar huma guarnição em Almeida, co-
mo primeiro ponto da entrada do Rei-
no, a qual foi maior, ou menor, se-
gundo as circumstancias, nomeando-se
Governador desta Praça a *Guipin*, que
desempenhou em todos os ramos o
verdadeiro caracter Francez do Seculo

 de

---

10$ homens fugidos dos exercitos, que esta-
vão em Hespanha, logo que principiárão a ser
batidos pelos Hespanhóes.

(1) A Divisão de *Carrafa* compunha-se dos
Regimentos de Çaragoça, Maiorca, Ligeiros de
Barbastos, duas Companhias de Artilheria mon-
tada de Cadiz, de que huma seguio *Junot* a Lis-
boa, e dos Regimentos de Cavallaria de Alcan-
tara, Dragões de la Reyna, e Monteza.

(2) Isto foi hum procedimento contrario ao
Tractado de Fontainebleau.

de Napoleão. Aquella, que entrou em Lisboa, foi parte mandada para Mafra, Ericeira, Torres Vedras, Peniche, S. Martinho, Pederneira, e Nazareth debaixo do commando do General *Loyson*, a cujas ordens estavão os Chéfes de todos os dictos corpos destacados, e até o General de Brigada *Thommiers* Governador de Peniche; ficando Coimbra, e Figueira sem Tropa até ó mez de Abril, assim como o esteve sempre o resto da nossa costa até ao Porto, ficando esta Cidade guarnecida pelos Hespanhóes. (1)

Por toda a parte, por onde se espalhou a Tropa Franceza, foi hum estrago, e pilhagem geral; todos mandavão em Chéfes absolutos, e todos se julgavão com direito de fazer requisições de generos, e dinheiro, sem temor, e sem susto do primeiro General: A Justiça perdeo toda a authoridade, e todo o uso; e os Magistrados, ainda os maiores das Provincias, não

(1) Minho, Tras-os-Montes, e Beira, tirando Almeida, e Figueira, nunca tiverão guarnição, porque na Cidade de Coimbra apenas havia huma pequena guarda.

não forão mais do que os instrumentos do assassino dos Póvos, e simples Alcaides ás ordens dos tyrannos. (1) *Thommiers* fez huma requisição de gados, pão, e vinho de Peniche até Alcobaça, e Alemquer, que vendeo em seu proveito, como direito, que lhe pertencia (2); todos os outros fizerão o mesmo; e o grande *Guipin* levou estes excessos ao ultimo ponto, durante a sua residencia em Almeida; *Loyson* porém, tendo-se aposentado no Real Palacio de Mafra, de donde tinha sahido a Familia Real, contentou-se, por modestia, com o precioso, que achou naquella Real Casa. (3)



(1) Os Póvos presumindo os procedimentos dos Ministros territoriaes factos proprios, se levantárão depois contra elles, ao tempo da nossa restauração; e imputando-lhes o delicto de partidistas os prendêrão; alguns forão victimas do furor popular incitado por malevolos, que fizerão servir a causa pública á sua particular vingança.

(2) Era doutrina corrente entre elles, *que além das imposições geraes de guerra, cada Chêfe tinha no seu districto o direito de tirar huma; e que a* Junot *p rtencia lançá-la em todo o Reino*, para a qual lhe não dérão tempo

(3) Foi constante que *Loyson* achára no Pa-

*Junot*, satisfeito de ter embaraçado a sahida dos navios na manhãa da sua entrada, se recolheo á casa do Barão de Quintela, (1) talvez a mais rica,

---

lacio de Mafra, além de ricas alfaias, huns castiçaes de ouro, hum cofre de brilhantes; e que tudo roubára, e até os clarins de prata da Musica Real.

(1) Huns dizem que o Barão lhe mandou offerecer a casa por *José de Oliveira Barretto*; outros, o que parece mais certo, que *Barretto* fora o que da parte do General pedíra a Quintela hospedagem por quatro dias, em quanto escolhia quartel. O certo he que *Junot* alli ficou até o dia 15 de Setembro, em que fez o seu embarque, sendo sustentado por Quintela com toda a grandeza, não só na mesa diaria, mas até nos jantares, que dava á Corte, e Officialidade, não obstante a mesada que generosamente lhe offereceo, e pagou o Senado de 4:800$ réis; e foi constante nesta Cidade, que o Barão dispendia com a mesa do General a 9:600$ réis por mez, não contando os generos da sua lavra.

O Livro *Memoria da entrada dos Francezes, Rio de Janeiro* 1808. referindo a chegada do General *Junot* a casa do Barão de Quintela, diz sem reflexão, e sem conhecimento do facto, *que na loja desta casa o esperavão os Governadores do Reino, e mais pessoas conhecidas, e não conhecidas*; e referindo os nomes de algumas, faz huma mistura, que se torna ridicula á face desta Cidade: A liberdade de escrever nun-

ca, e mais bem mobilada da Capital. (1) Os outros Generaes se aquartelárão nas casas dos outros grandes Negociantes, e

---

ca foi levada a ponto de fazer invectivas injuriosas para enxovalhar pessoas determinadas. Tendo eu averiguado este facto logo naquelle tempo, julguei ter dicto tudo no que acima escrevi; mas agora creio do meu dever aclarar mais o público, e pôr a salvo a innocencia. A verdade he, que ao passo que o General se apeou á porta do Barão, sómente o esperavão na loja *José de Oliveira Barretto*, e *Francisco Antonio* *erman, que entrou, pouco tempo antes, de botas, e esporas, fingindo vir de jornada; e o dono da casa, a quem a razão da civilidade obrigava a vir buscar o General á porta da rua, ou fosse de pensado, ou descuido, desceo tão tarde, que o encontrou ao cimo da escada: Defronte da casa do Barão estava algum Povo, que testemunhou a chegada de *Junot* sem lhe tirar o chapeo; pareceo que o Povo o esperava para o insultar, e não por obsequio; era sem dúvida huma curiosidade indifferente: O Deputado do Governo foi na manhãa seguinte em formulario de visita.

(1) O General *Labord* esteve no Palacio da Bemposta, na casa de *Antonio de Araujo e Azevedo*, e no Palacio do Duque de Cadaval no Rocio: *Loyson* foi aquartelado em casa de *Jacinto Fernandes da Costa Bandeira*, Sobrinho, e herdeiro do Barão de Porto-Côvo, aonde fez ao seu hospede toda a qualidade de insulto, dizendo-lhe *Mr. Bandeira está em casa de Mr. Ge-*

e nas de alguns Fidalgos, aonde commettêrão toda a qualidade de despotismo, exigindo huma explendida mesa para toda a sua comitiva, assim como fazia o General em Chéfe em casa do Barão: o resto da Officialidade se aquartelou pelas casas dos outros particulares, aonde cada hum queria ser tratado em General: (1) a grossaria, altiveza, e estupida soberba, que a maior parte delles ostentava,

*neral*, e *não Mr. General em Casa de Mr. Bandeira*; a final nas vesperas do embarque exigia delle huma Letra de 40:000$, e a sua copa, com hum recibo do seu valor, chegando neste ponto até á violencia, de que o livrou o General Inglez, dando-lhe Officiaes para sua guarda. O General *Kellerman*, depois de ter estado em casa do Marquez de Loulé, passou para casa de *Francisco Antonio Ferreira*, Sobrinho, e herdeiro do Commendador *Antonio José Ferreira*, que tomando o partido de lhe largar toda a casa nobre, de lhe mandar dar tudo o que elle, e seus Ajudantes querião para si, e seus Amigos, e de os não ver senão a tempos largos, se poupou aos insultos, que outros soffrêrão.

(1) Foi tal o excesso sobre este objecto, que o General querendo socegar os clamores do Povo, que muito temia, sahio com o Edital de 9 de Dezembro de 1807. em que fixou o que se devia aos aquartelados; mas isto só teve effeito para com alguns Officiaes pequenos.

va, era huma prova decidida da sua má educação, e da baixeza do seu nascimento; e na verdade todos elles, excepto aquelles, que erão Officiaes do antigo Regimen, como elles se explicavão, contando o mesmo General em Chéfe, tinhão nascido na lama, e principiado a sua carreira por Soldados de tarîmba. Eu não me escandaliso de que os Officiaes, e ainda os Generaes, exigissem dos patrões mèsa, e alguns até camisas; porque devendo-se-lhe oito mezes de soldo, e não tendo outros rendimentos, era necessario que se sustentassem, e vestissem de esmolas, ou de roubos; estranho sim o insulto, com que o exigião, e a insolencia, com que huns miseraveis, pobres desde o seu nascimento, desdenhavão disso, que os seus hospedes voluntariamente lhes davão.

*Labord*, General de Divisão, e talvez o unico guerreiro do bando infame, não contando o tyranno *Loyson*, a quem nenhum outro igualava em astucia manhosa, tendo-se aquartelado no Palacio Real da Bemposta, aonde entrou com a pequena bagagem de duas malas em hum carro mato,

pas-

passou para a casa de *Antonio d'Araujo*, em Belém, com quatorze carros de espolio, contendo a prata, e roupas, que achou no dicto Palacio; e passados alguns dias tomou o Palacio do Rocio do Duque de Cadaval, (1) aonde chegou com vinte e oito carros de ricos móveis, sendo para notar, que tendo *Araujo*, antes do seu embarque, feito alguns donativos de louças, e outros móveis a pessoas da sua amizade, e até de parentesco, *Labord* fez reclamar estas Doações, persuadido, que desde o momento, em que o Exercito Francez levantou campo em França, ficárão os Portuguezes incapazes de dispôr; tal era a jurisprudencia infame daquel-

(1) Não posso esquecer-me da galante anecdota deste General; quando chegou a casa do Duque pedio logo o chapeo de S. Jorge, e facilitando-se-lhe a entrega, o levárão á Capella, aonde, dentro de huma caïxa, se guardava o ambicionado chapeo; o General hia muito alegre, mas tanto que vio o chapeo sem brilhantes o arremessou ó chão com semblante iroso; perguntou pelo ornato, e como lhe dissessem, que era do Duque, e que elle o levára, voltou sem responder huma só palavra. Como o Santo he Inglez, julgo que o General lhe queria fazer sequestro.

quelles salteadores! e taes as suas idéas a nosso respeito, que dizião *que os Portuguezes erão seus escravos, e que quanto lhe deixavão era graça, e mercê*: O mesmo grande *Junot* tão ignorante, quanto he baixo o seu nascimento, dizia em público, *que só deixaria aos Portuguezes os olhos para chorarem.* Eis o nosso Protector, que nos vinha soccorrer contra os nossos inimigos, e amparar-nos na tristissima saudade do nosso Amavel Soberano.

Aposentado *Junot*, na fórma referida, tendo logo sido comprimentado da parte da Regencia por hum dos seus Deputados, pedia a politica de hum General auxiliar, qual elle se propunha, de se apresentar ao Governo, e de lhe participar as Instrucções, de que vinha munido; mas *Junot* não era nem Politico, nem Guerreiro; alterado o estado do Reino, pela inesperada sahida do Principe Regente, que a soberba de Napoleão nunca presumio, *Junot* ficou vacillante; e como não tinha tésta para hum semelhante jógo, não obrou senão inconsequencias; exigio dos Governadores, que o comprimen-

men-

mentassem, e conveio ao mesmo tempo, que elles continuassem o Governo, segundo as ordens, que lhe deixára o Principe Regente; não fica nisto aquelle insensato; nomea a *Francisco Antonio Herman* Commissario do Governo Francez junto do Conselho do Reino, (1) com authoridade de assistir ás suas sessões, e de assignar os despachos, declarando ao mesmo tempo o tal Mr. Administrador Geral das Finanças; (2) que inconsequencias! Se o Principe Regente era o Soberano do Paiz, e a Regencia, nomeada por elle, devia continuar, *Junot*, como auxiliar, era obrigado a respeitar o Governo, e a abster-se de todos os actos de Imperante; e se o Reino estava conquistado, então era necessario, que se lhe declarasse Soberano, e que aquelles,

(1) Decreto do primeiro de Dezembro de 1807: *Francisco Antonio Herman*, segundo as melhores informações, era Dentista em França, de que passou a Guarda-Portão de *Taleirand*, e depois a Espião em Portugal com o titulo de Consul, em que fez taes serviços, que lhe merecêrão este lugar, e o de Secretario de Estado dos Negocios do interior, e Finanças.

(2) Decreto de 3 de Dezembro dicto.

les, ou outros Ministros fossem authorizados para continuar o governo; mas do modo que *Junot* procedeo, ficou o Conselho hum monstro politico, e ficárão nullos todos os actos, que se praticárão, tanto porque se alterou a fórma dada por S. A. R., como porque os Ministros do Governo nunca mais tiverão voto livre; e nada mais fizerão, que não fosse insinuado, ou mandado pelo General.

Os Governadores mais politicos, e mais prudentes que o General Francez, conhecendo bem a irregularidade do que fazião, tiverão a prudencia de se accommodar ás criticas circumstancias do tempo, por não exasperar a triste situação dos Póvos. Quem não vê os apertados lances, em que elles se achárão? lutando entre os deveres do seu lugar, e o despotismo de huma força armada, era necessario hum manejo particular, e até fazer varios sacrificios, para não expôr a sua honra, e comprometter os Póvos com hum bando de Vandalos, que não reconhecem outra politica, que o seu interesse, e o seu desatinado capricho. Nesta luta

pas-

passou o Governo da Regencia até o primeiro de Fevereiro do anno de 1808, soffrendo o tal *Mr. Commissario*, que era tão incivil, que entrava na sala do Conselho de botas, e esporas, não sendo militar, e até passeava, durante a Conferencia.

Desde que em França foi nomeado *Junot* General em Chéfe do Exercito de Portugal, elle tomou em vistas o roubo, a dilapidação, e negociação; e para melhor o effeituar trouxe na sua companhia a hum tratante seu cunhado chamado *Jufre*; e por este entreposto praticou as mais baixas negociações, e as mais descaradas ladroeiras; (1) he hum facto, de que attes-

(1) Esta figurinha, chamada *Jufre*, depois dos roubos indicados, entrou em todas as negociações dos vivres do exercito; era o canal, por onde se obtinhão graças, despachos de navios, passaportes, &c. que tudo se pagava por boa moeda; nem mesmo lhe escapou a do cambio do dinheiro; como os Napoleões de 20, e 40 Fr. erão de peso, e toque inferior ás nossas peças de 6400. andava pedindo por casa dos Negociantes Francezes, e Italianos o cambio de Napoleões por peças, que fazia cunhar de novo nesta Cidade para formar segundo cambio, e se algum se lhe escusava, dizia que daria par-

testão os visinhos da sua aposentadoria, que nunca se recolheo, sem que trouxesse na sege algum traste novo; e para que mais a salvo pudesse o dicto *Jufre* exercer o emprego do seu destino, o nomeou *Junot Administrador Geral dos Dominios*, ficando por este titulo authorizado para entrar nos Palacios Reaes, e nas casas dos que tinhão seguido o Principe Regente, aonde encaixotou tudo o mais precioso, que pôde encontrar. Feita esta operação politico-ladroatica, mandou o General, sem attenção ao Governo do Reino, por officios de *Herman* de 8 de Dezembro, entregues a 30, pôr em administração as casas dos ausentes, que depois, pelo Decreto do Emperador dos Francezes do 1 de Fevereiro, forão declaradas em sequestro, se dentro em quinze dias se não recolhessem os seus proprietarios a este Reino; entendeo a cabeça de Napoleão, que neste curto espaço de tempo se podia

---

te ao General, para elle tomar as suas medidas, e esta ameaça sempre produzia o effeito, que elle pertendia.

dia ir, e voltar do Continente d'America á Europa; (1) he de pasmar ver as inconsequencias de hum homem, que pertende passar por baliza do seu Seculo!

Logo no momento da sua entrada se apropriou o General em Chéfe de todo o trem da Casa Real, parelhas, cavallos, arreios, e ricas carruagens, de que tirou o melhor, repartindo o resto pela grande Officialidade, e empregados, de que appareceo hum bando immenso, que chegando de França em ar de pedintes, sem estrondo, e sem destino, ostentavão em poucos dias hum apparato de Grandes; não se vião senão Commissarios, Inspectores, Administradores, Ajudantes, &c. que formavão huma administração tão implicada, como aladroada, cujos ordenados

(1) Não nos devemos admirar desta pedantaria de Napoleão, se os seus Conselheiros são como os Engenheiros do seu exercito. Hum Coronel deste Corpo, que estava aquartelado em casa de hum alto Magistrado de Lisboa, lhe perguntou hum dia se a nossa America era tão grande como Portugal, e tão distante como Inglaterra.

dos absorvião todas as rendas do Estado. Esta pobre gente, assim como grande parte da Officialidade, deixou a sua familia em França reduzida a tal miseria, que principiárão, passados poucos dias, a pedir letrinhas de 30, e 40⊅ réis; e não posso esquecer-me do grande *Magendie*, que sendo Capitão de Mar, e Guerra, com desprezo de grandes patentes Portuguezas, foi nomeado Commandante em Chéfe da Marinha; este ladrão público do Estado, que tendo residido alguns dias em huma casa de pasto á Ribeira nova, sahio sem lhe pagar, por não ter dinheiro, apenas entrou no Regio Arsenal da Marinha, vendeo huma grande porção de ferro, que alli achou, por conta da qual tirou a favor da sua familia, dentro de quinze dias do seu novo cargo, huma Letra de 26:000⊅ réis, e continuou depois huma porca negociação, sendo elle o comprador, e o vendedor, representado por testas de ferro. (1)

A

(1) Este empregado ainda fez mais, furtou a final a feria dos Officiaes da Ribeira, que tendo-se amotinado por isto nos fins de Agosto,

A Tropa Franceza tinha, como disse, chegado descalça; devião-se-lhe fardamentos, e soldos de oito mezes; a caixa militar, quando entrou, rodava tão leve, como a mais ligeira sege volante, tal era o estado do Erario de França! mas nenhum outro Soberano, além de Napoleão, tem a habilidade de fazer marchar hum Exercito de 28ȸ homens sem dispender hum Franco; a licença do roubo geral he para aquelle Déspota hum Thesouro inexgotavel; principia então o General *Junot* as suas extorções, pedindo por emprestimo forçado ao Corpo do Commercio de Lisboa dous milhões de cruzados, (1) pelo Decreto de 3 de Dezem-

---

e sabendo o General que *Magendie* havia recebido o dinheiro da Folha, que não pagára, mandou sahir nova porção para se effeituar o pagamento. Ladrão não mata ladrão.

(1) Alguns Negociantes oppuserão ao tal Mr. *Herman* a impossibilidade de tirar, em semelhantes circumstancias, dous milhões do Corpo do Commercio, e em tão curto espaço de tempo, a que lhe respondeo, *que se não propunhão dúvidas, nem se replicava a quem pedia com 30ȸ bayonetas nas mãos.* Esta resposta fez effectivo o pagamento no pouco tempo, que

zembro, e obrigando o Governo a authorizar este petitorio; já então o dicto General tinha arrogado a temeraria ousadia de mandar o Conselho do Governo, como se fosse seu subalterno; effeituou-se o emprestimo, que foi entregue no curto espaço de vinte dias.

No dia 13 de Dezembro, suprida já a nudez da Tropa, á custa do Povo de Lisboa, fez o General huma Revista do seu Exercito na Praça do Rocio, a quem fallou louvando-lhe o seu comportamento, ( *de roubar tudo* ) acabando por tres vivas ao seu Emperador, cujas bandeiras se arvorárão, a esse tempo, no Castello da Cidade, e se firmárão com huma salva Real de d'Artilheria, á qual pareceo abalar-se toda a Capital; o Povo, que cercava o Rocio, principiou a inquietar-se, ouvírão-se vozes descompostas; e do meio da populaça sahio o fundo de huma garrafa, que apanhando hum Official Francez pela cabeça o lançou por ter-

 ra

lhe foi assignado, e não o desejo de bem servir aos Francezes, como maliciosamente se deixou entender na expressão do Livro *Memorias da entrada dos Francezes Rio de Janeiro* 1808.

ra na presença do General, que affectou não ver; o Povo Portuguez he summamente delicado em pontos de Fidelidade para com os seus Soberanos, para soffrer, a sangue frio, semelhantes espectaculos: O General temeo o resultado da sublevação de huma Cidade populosa, que, sem dúvida, sacraficaria em poucos momentos toda a Tropa Franceza á mágoa da ausencia dos seus Augustissimos Soberanos. (1) Finda esta acção, passou *Junot* ao seu Quartel General, para onde tinha convidado a sua grande Officialidade, e parte da grande Nobreza: Ao tempo do jantar lhe derão a noticia de que a populaça, desarmando a Guarda do Terreiro do Paço, principiava a amotinar-se; o General tremeo, e sem se atrever a encarar o movimento, mandou sahir toda a guarnição, e desaba-

(1) Passando nessa tarde pelo Rocio o Marquez de Alorna, o Povo o seguio pedindo-lhe o seu auxilio, dizendo-lhe: *Acuda-nos, Senhor Marquez*, ao que elle prudentemente não quiz annuir. Deste dia em diante teve *Junot* duas peças d'artilheria á porta, que conservou em quanto esteve em Lisboa.

bafou em descompostas ameaças contra os Portuguezes, que he a sahida ordinaria de gente fraca; acudio promptamente a Guarda da Policia, que meteo o Povo em ordem; no dia seguinte de manhãa renovou-se o motim; mas como não tivesse cabeça, nem se involvesse nelle pessoa alguma acima da pequena plebe, foi logo socegado pelos Soldados do mesmo Corpo da Policia (1), a quem não podemos deixar de louvar muito o seu zelo, cuidado, e prudencia, e ainda mais a lembrança, que tiverão de deferir ao Povo a vingança para outro tempo mais opportuno; eis a frase de que se servirão: *Accommodem-se rapazes, ainda não he tempo*; existia ainda, nessa occasião, toda a nossa Tropa, que os Officiaes acautelárão fechando-a nos quarteis, aonde rugião como os bravos leões, quando incautos dão nos laços dos caçadores; e sem dúvida a

 vin-

(1) Napoleão fez dizer nas Gazetas de París, que se tinhão inundado as ruas de Lisboa de sangue, e que o motim cedêra ao valor, e bravura dos seus soldados. Tudo o que se disser, além do que fica recontado, he falso.

vingança era prematura; a Tropa Franceza seria, sem hesitação, feita em pedaços; mas a porta estava aberta, e os malvados erão em continente soccorridos pelos Hespanhóes, então vendidos pelo infame *Godoi.*

Continuou a nossa Regencia, como disse, até ó infausto, e sempre triste dia do primeiro de Fevereiro de 1808; dia que nós outros Fiéis Portuguezes não traremos já mais á lembrança, senão para avivar aos nossos filhos o odio, e o rancor perpétuo contra a infame Nação: Neste dia *Junot*, vestido em pompa, cercado do seu Estado Maior, tendo postado grande parte da sua Tropa no Rocio, e espalhado grandes partidas pelas ruas da Capital, foi ao Palacio do Governo Nacional, e ahi declarou finda a Regencia, sem dar o Reino por conquistado; decahida do Throno Lusitano a Real Casa de Bragança; imposta a contribuição de quarenta milhões de cruzados (1) para resgate dos nossos bens, e

(1) Não se póde ler sem escandalo o Livro *Memoria da entrada dos Francezes Rio de Janeiro* 1808. quando falla da Junta dos Ministros Por-

tuguezes, estabelecida para as reclamações das pessoas fintadas pelo Decreto do primeiro de Fevereiro de 1808, para o implemento da contribuição extraordinaria de Guerra de quarenta milhões de cruzados. O Decreto dicto do primeiro de Fevereiro, e o Aviso de 18 do mesmo mez, que formou a dicta Junta, desmentem tudo quanto o dicto Livro diz injurioso aos respectivos Ministros, que nomêa, cujo caracter de inteireza, e patriotismo he bem conhecido: Pelo primeiro se vê que a divisão da Imposição foi logo alli decretada, e que não pendeo dos dictos Ministros, nem a sua isenção, e dos seus Collegas, como elle animosamente diz; nem a finta das tres partes do rendimento dos Beneficios, de que o dicto Escriptor mais se escandaliza: Os Magistrados, quanto proprietarios, e quanto habitantes de Lisboa forão igualmente comprehendidos na imposição, e nos aquartelamentos; e se nada pagárão pelos ordenados, foi porque o Decreto dicto não fallou dos honorarios dos empregados na Corte, ou Provincias: Pelo segundo Aviso dicto, se mostra qual era a jurisdicção dos Ministros da Junta, e basta ler a primeira linha do § pen. *Não poderá a Junta decidir cousa alguma em diminuição da contribuição* para se ver que ella era nulla. A Junta não teve senão voto consultivo, que sempre lhe foi respondido contra, quando tratava de mitigar a oppressão: Esta he a pura verdade, constante da Secretaria da mencionada Junta, e dos referidos Decreto, e Aviso, que o Auctor do dicto Livro deveria ler, para não insultar a seu arbitrio pessoas caracterisadas da Nação; e tambem he certo, que os Francezes não tiverão outras vistas na crea-

e pessoas; e a nomeação do novo governo. (1)

A Administração Franceza se entreteve, neste tempo, em roubar, entrando em todas as casas dos que seguírão a Corte, e nos grandes Conventos, de donde tirárão tudo o que ha-

ção desta Junta senão illudir os Póvos, fazendo-lhes crer, que este negocio pendia todo dos seus proprios Magistrados, quando na verdade elles nada podião, e nada decidião; tal era a astucia manhosa daquelles Sceleratos!

(1) Todas estas aleivosas disposições se fizerão por tres Decretos da mesma data do primeiro de Fevereiro de 1808. Foi nomeado Secretario de Estado dos Negocios do Interior, e Finanças *Francisco Antonio Herman*; e Conselheiros do Governo destas Repartições *Pedro de Mello Brayner*, *e Francisco de Azevedo Coutinho*; Dos Negocios Estrangeiros, Guerra, e Marinha *Huit*, que fora Ferrador em França; e Conselheiro do Governo nestes Negocios o *Conde de Sampaio*; Dos Negocios da Justiça, com o titulo de Regedor, e do Culto o *Principal Castro*, sendo este lugar depois dividido pelo Decreto do primeiro de Julho, pelo qual passárão os Negocios da Justiça para *o Conde da Ega*: Foi huma felicidade para a Nação, que estes malvados se não atrevessem com o manejo do expediente, sendo por isso obrigados a servirem-se dos nomeados Portuguezes, que de algum modo os adoçárão, quanto lhes foi possivel.

havia de mais precioso em todas as Artes, ou productos; e por este modo se enchêrão de bella, e rica mobilia os grandes Generaes, e todos os Funcionarios; pois que a todos era licito apossar-se do que bem lhes parecia. (1)

A nossa Tropa era hum grande obstaculo á existencia do Dominio Francez; e não sem justa causa elle a temia; e por isso *Junot* tractou logo de se desfazer do Exercito, licenciando parte, e mandando outra para França; o seu medo ainda passou aos Póvos, e Milicias, que mandou desarmar pelos Decretos de 15 de Fevereiro de 1808. Grande parte da primeira Nobreza deo baixa; e o seu exemplo foi quasi geralmente seguido nas Provincias; poucos ficárão de huns, e outros,

(1) Quando esta vil canalha se embarcou, vendeo essa furtada mobilia, deixando sómente aquillo, a que não achou comprador: O mesmo *Junot* vendeo os cavallos furtados á casa Real, e com tal desaforo, que vinha elle em pessoa ao largo do Palacio ajustá-los com os compradores; passou *de Rei a Troca*; e *Kellerman* fez outro tanto.

*N. B.* Todos sabem que o *Troca* he hum Negociante de bestas.

tros; e muito poucos tiverão a inconsideração de seguir a Tropa para França; eu deixo os seus nomes em silencio, por lhe não accrescentar mais esta desgraça ao opprobrio, de que os cobre o odio da Nação, e á miseria da fome, e do desprezo, que os consome: „ Valorosos Portuguezes, aonde perdestes o illustre sangue dos Heróes vossos Pais? Lá aonde a vossa infeliz sorte vos conduzio, empunhai a espada; cortai as ignominiosas cadêas, com que vos prende o vil Tyranno; lavai com o vosso sangue a nodoa, com que manchastes a Fidelidade dos Lusitanos; uni-vos aos nossos amigos Alliados Inglezes, e Hespanhóes; e provai ao Mundo, que fostes imprudentes, mas não infiéis. „

Como pela Decreta mencionada do primeiro de Fevereiro se correo o véo, que Napoleão lançou sobre os olhos do traidor *D. Manoel de Godoi*, desfazendo a quimerica, e irrisoria divisão do Reino de Portugal, detalhada, e riscada no escandaloso Tractado de Fontainebleau, declarando-se, que o Reino ficaria todo debaixo de huma administração, foi necessario que de Se-

Setubal, sahisse o General *Solano* com a sua Divisão; e que o Exercito do Minho retrocedesse ao seu Paiz; bem quereria o General *Junot* desfazer-se de todos os Hespanhóes, por temer a affeição, com que as duas Nações principiavão a tractar-se, sem lembrança d'antiga rivalidade, propria entre Póvos confinantes; mas elle não tinha forças para occupar os dous pontos do Norte, e Sul de Portugal; e por isso lhe foi necessario o deixar em Setubal, e Cezimbra os dous Regimentos de *Ligeiros de Valença*, e *Murcia*, debaixo das ordens de *Grain dorge*, Governador de Setubal, e do General *Kellerman*, Governador das Armas da Provincia d' Além-Téjo; e no Porto os Regimentos de *Çaragoça*, e *Ligeiros de Barbastos*, de que erão Coroneis os bravos *Conde de Maceda*, e *D. Romão Orelle*, commandados pelo Marechal de Campo *Balestá*, ás ordens do General *Quesnel*, Governador das Armas da Divisão do Norte: Para Setubal apenas forão 400 Francezes, que se augmentárão, e diminuírão segundo as circumstancias; para o Algar-

ve

ve 1@400 debaixo do commando de *Maurin*, General de Cavallaria; e para a Cidade do Porto hum Destacamento de Dragões, para guarda do General: *Carrafa* foi chamado para Lisboa, com o seu Estado Maior, e a Artilheria montada (1); e os tres Regimentos de Cavallaria *de la Reyna*, *Santiago*, e *Monteza* se dividírão por Mafra, Santarem, e Thomar.

Appareceo, neste tempo, *P. Lagarde* nomeado Intendente Geral da Policia da Corte, e Reino, pelo Decreto de 25 de Março do mesmo anno, que depois sahio Conselheiro do Governo pelo Decreto de 16 d'Abril; e ao mesmo tempo apparecêrão os Corregedores Móres das Provincias, creados, e nomeados por outro Decreto do mesmo dia 25 de Março. (2) *Lagarde*, que

(1) Éra sómente huma companhia, como se disse, do Regimento de Cadiz, de que era Coronel, hoje Brigadeiro, *D Martinho Bigorre*.

(2) Forão nomeados Corregedores Móres da Provincia da Estremadura *Pepin Bellisle*. Do Além-Téjo *Lafond*. De Entre Douro e Minho *Taboureau*. Da Beira *Quintella*. Do Algarve *Goguet*, aos quaes se deo Regimento, com o titulo de Instrucções, na data de 2 de Abril do mesmo anno.

que se diz sobrinho do Cruel *Robspierre*, tinha sido Intendente da Policia de Veneza, e Genova; e se he certo que elle deo á Emperatriz *Josephina* 100$ Fr. pela nomeação do lugar de Portugal (1), fica demonstrado, que *Lagarde* nada mais era do que Negociante Diplomatico: Elle he baixo de estatura, calvo, e filosopho no vestido; tinha huma viveza apparente, que toda se reduzia, e se empregava em apurar os differentes modos de sacar dinheiro; instaurado pois neste lugar, que em Portugal sempre foi occupado por Magistrados d'alta condecoração, tomou, para sua residencia, o Palacio da Inquisição, que adornou de bellas alfaias, tiradas das casas dos ausentes: (2) Aquelle Palacio foi escolhido de proposito, por ter muitos carceres do uso do Tribunal, de que *Lagarde* se

---

(1) Se isto he verdade, não podemos duvidar que o homem he tolo, pois devia prever, que a Conquista de Portugal não podia ser estavel.

(2) He galante a queixa de *Lagarde*, que *D. João de Almeida lhe tinha levado certos móveis, que lhe fazião muita falta.*

se servio, fazendo huma nova, e terrivel Inquisição Civil, com tal excesso, e escandalo, que levantou contra si o primeiro odio da Nação Portugueza: Passava por certo, que elle pagava a mais de trezentos Espiões estrangeiros, e nacionaes (1); e que dentro dos carceres se perpetravão tormentos, e mortes cruéis, sendo o mesmo *Lagarde* o Algoz d'alguns desses infelizes: não sei se na verdade se verifica esta voz, que foi pública, e constante no tempo do seu governo; mas não lhe podemos negar hum coração flexivel ás súpplicas dos réos, quando estas erão instruidas de documentos authenticos, isto he, de alguns cartuxos de peças de 6$400, pois que venera-

---

(1) *P. Lagarde* ou teve má escolha de Espiões, ou lhes pagava mal; pois que ao mesmo tempo que se jactava, que havia de saber de manhãa o que nessa noite tinhão fallado os maridos com as mulheres, se escapou desta Corte o Excellentissimo Nuncio, sem que ainda hoje se atreva a dizer o modo, e lugar por onde elle sahio. E se evadírão muitos Officiaes Hespanhóes, de que alguns embarcárão na Ribeira Velha, levando os seus cavallos, creados, e camaradas.

rava, respeitava, e ambicionava muito os Retratos dos nossos Augustissimos, abertos em ouro.

De Policia nada nos ensinou, senão que as pelles dos cães erão o premio, que competia aos seus matadores. (1) Durante a sua administração empregou todos os seus talentos em fazer a Gazeta de Lisboa, de que se erigio Redactor; e por este meio insultou a Nação Portugueza; manifestou a fraqueza dos seus talentos; e desmascarou o systema grosseiro de seu amo, não podendo já os seus partidistas defendê-lo d'embusteiro, e de ignorante; he sobre todas galantissima para os habitantes de Lisboa a Gazeta N.° 24, que nos representou a Procissão do Corpo de Deos.

Quanto aos Corregedores Móres, ninguem ainda hoje sabe o que erão, e menos se póde saber, lido o seu Regimento de 2 d'Abril; eu nunca os reconheci senão por Espiões Móres dos outros Magistrados, e Póvos das Provincias.

O

---

(1) Edital de 9 de Abril de 1808. *Art.* II.

O Povo, aterrado pela noticia dos Espiões, entrou em sustos, e em desconfiança hum do outro; ninguem ousava fallar fóra do seu recondito, temendo que lhe fossem trahidas as mais innocentes expressões: Ao mesmo tempo deitou *Lagarde* mão do Correio geral, e não passou mais huma carta das Provincias, ou Paizes estrangeiros, que não fosse aberta: (1) Sobre isto espalhou-se, que o General intentava dar saque á Cidade (2); este susto, junto ao mencionado despotismo, pôs grande parte dos moradores da Capital na resolução de sahir para as casas

---

(1) Muitas cartas se entregárão abertas; outras só os sobrescritos; outras notas mercantis em pequenos bocados de papel: se alguma continha novidades, e as pessoas, a quem erão dirigidas, se não delatavão, erão presas. Infame recurso he este de hum Governo, que não faz mais do que provar a sua fraqueza; e que vacilla na sua segurança; nada póde pretextar huma semelhante violencia, quando a operação he geral; nem fazer-se a hum particular sem prova indicial de maquinação contra o Estado.

(2) Foi constante, que se fizera hum Conselho de Generaes, e que nelle se decidíra serem necessarios 60$ homens para se effeituar, com segurança, o saque da Cidade de Lisboa.

sas de campo da sua visinhança, e das Provincias; mas estas já principiavão a sacudir o jugo; e os tyrannos, temendo, que, por este modo, se engrossasse o partido nacional, prohibírão a sahida, e fizerão recolher a todos, que se havião retirado. (1)

Não se esquecião os malvados de nos accumular oppressões, injurias, e tyrannias sobre tyrannias; Napoleão, o Attila de nossos dias (2), vaidoso, e ambicioso de incensos, posto que violentos, com que presume illudir o mundo, mandou, como havia procedido com as Potencias da Hollanda, Genova, e Italia, que de Portugal se lhe enviasse huma Deputação de grandes

---

(1) Edital do primeiro de Julho de 1808, no qual se promettêrão passaportes, que se não dérão.

(2) *Attila*, que se denominava *Metus orbis*, *& Flagellum Dei.* Terror do mundo, e Açoite de Deos. Sendo Idolatra, era menos cruel, que Napoleão. *Attila* perdoou a París pelas súpplicas de Santa Genevefa, e respeitou a Presença Augusta do Papa S. Leão: Napoleão ungido, e coroado pelo Santo Padre Pio VII. rouba-lhe os seus Estados, e os seus Ministros; e prende-o dentro do seu Palacio.

des Senhores, os quaes deverião achar-se em Bayona no dia dez de Abril, e receber alli as instrucções do Ministro das Relações estrangeiras (1); a sorte cahio sobre grandes personagens (2); forão com effeito; e de Bayona se nos fingio enviada a papeleta de 27 de Abril, que se nos deo no impresso de 12 de Maio; e vendo então, que faltando áquelles chamados Deputados as Instrucções, e Poderes da Nação (3), nada

---

(1) He bem visto, que era para lhe dictar a Oração.

(2) Forão nomeados, e mandados sahir os *Excellentissimos Bispo de Coimbra*, *Conde de Arganil*; *Bispo Inquisidor Geral*; *D. Nuno Alvares Pereira de Mello*, da Casa de Cadaval; *Marquez de Valença*; *Marquezes de Abrantes Pai, e Filho*; *Marquez de Marialva*, que se achava em Hespanha; *Marquez de Penalva*; *Conde de Sabugal*; *Visconde de Barbacena*; *Prior Mór de Aviz*; *Dom Lourenço de Lima*, que foi Embaixador em França, e os Conselheiros Vereadores *Joaquim Alberto Jorge*, e *Antonio Thomaz da Silva Leitão*. Não podemos esperar a volta destes Senhores, sem que elles primeiro tenhão o gosto de presenciar a morte tragica do tyranno.

(3) A mesma Nação não estava em estado de lhos poder dar, pois só lhe competeria este Direito, estando vago o Throno, que por felicidade nossa não estava; e nesse triste caso,

da podião operar, que válido fosse, se mandou, que a Corte, e Tribunaes fossem agradecer ao General as boas disposições, que o Déspota mostrava ter a nosso favor; e depois por Avisos de 25 de Maio, se ordenou, que no dia 30 fossem todos á Junta dos Tres Estados assignar os votos, que se dirigião a Sua Magestade I. e R. He até onde póde levar-se a força, e a oppressão! conduzir pessoas de grande qualidade, e representação por entre canhões, e bayonetas; e faze-los assignar votos contrarios ao seu coração! Este passo, segundo entendo, foi a maior violencia, e o maior roubo feito á Nação Portugueza. (1)

E Co-

não he por este meio, que a Nação se consulta: Napoleão, e seus Conselheiros não podião ignorar este Direito Público de Portugal; mas elle contenta-se com apparencias, com que entende enganar o mundo.

(1) A vontade geral da Nação estava energicamente explicada pela sua constante sesudeza para com os pérfidos representantes do cruel Emperador; o seu voto mudo devia desengana-los; pois que não podendo os seus fingidos agrados, repetidas cortezias, e ostentoso apparato arrancar-lhe hum surriso, hum viva, ou hum politico cortejo de chapeo, estava mani-

Como os furtos, que se tinhão praticado, posto que de grande valor, não chegassem senão aos grandes Generaes, e grandes Empregados, que a salvo de castigo roubavão todas as repartições do Estado, era necessario contentar o resto da Officialidade, e mais Tropa, com alguns saques; e impôr aos Póvos por factos extraordinarios de crueldade; quão ignorantes erão todos os que formavão o Corpo da grande Officialidade Franceza! medião o valor, e o brio das Hespanhas pelo caracter fraco, e servil dos Póvos do Norte, e da Italia, que, vivendo em pura escravidão, poucos mais sentimentos d'amor da Patria conhecem, que os habitantes da Costa d'Africa. Abre-se a primeira scena da crueldade na Villa das Caldas; estava decidido cahir o Raio na primeira Povoação, em que houvesse o mais pequeno movimento de desordem. Estava acantonado

festo, que ella nutria no peito o rancor, e a vingança; desprezava as suas offertas lisonjeiras; e reclamava, por huma voz unanime, o Feliz Governo do seu Amado, e Augusto Principe.

do naquella Villa o valeroso Regimento 2.° do Porto, que os Francezes temião, como quem ainda se doia das feridas da guerra do Rossilhon; succede hum pequeno motim, suscitado pelo Capitão de hum destacamento Francez, que pertendeo abusar de huma mulher, que lavava quasi ao fim da Villa, que tudo não passou de huma briga particular, que o Cadete *Vasconcellos*, do dicto Regimento, desfez com hum Taco de Bilhar; dá-se parte ao General *Junot*, que aproveitando a occasião, publíca o facto em caracter de sublevação, e faz marchar sobre aquella Villa 4ↀ homens, e 4 peças debaixo do commando dos Generaes *Loyson*, e *Thommiers*; e correo de plano, que a ordem, expedida pelo General em Chéfe aos dictos Commandantes, finalizava pelas crueis expressões: *Fusilez, fusilez, fusilez.* Os dous Generaes, cegos executores das ordens do cruel *Junot*, ou por genio feroz, ou por aduladores, buscão todos os meios d'achar réos, que não existião (1); seduzem



(1) *Thommiers* dizia ao Juiz de Fóra, que era necessario, que lhe désse alguns réos; e que

testemunhas por ameaças, e promessas; e sem provas, e sem audiencia, condemnão á morte nove innocentes victimas, sacrificadas á horrorosa politica daquelles cobardes; não podendo imputar-lhes outro delicto, que o de acudirem a socegar o pequeno movimento, e o de se fecharem outros, preparando-se para se defenderem da desordem, de que só ouvírão o alarido: Não parou a crueldade dos Déspotas em levar á morte homens sem crime; elles obrigárão os pais, parentes, e amigos a serem testemunhas deste barbaro espetaculo; que horror! que deshumanidade!

No dia seguinte á execução desfazem o dicto segundo Regimento do Porto; calcão as suas Bandeiras; e despedem com ignominia Soldados, e Officiaes: He só por este modo, vís, e cobardes Gallos, que vos jactais de vencedores do Universo, que vós podeis

---

escolhesse algumas pessoas, que fizessem menos falta. A Tropa chegou á Villa das Caldas no dia 5 de Fevereiro de 1808, no dia 9 se fez a execução dos infelizes, e no dia 10 se desfez o Regimento 2.º do Porto.

deis calcar aos pés as valerosas Quinas Portuguezas ; mas em breve vossas Aguias soberbas perderáõ o vôo na sua presença ; e vós as vereis beijar a terra, fugindo, espavoridas, diante do furor desses mesmos guerreiros, que vindes de insultar.

Por este attentado contra a innocencia, a quem as leis, ainda dos Barbaros, segurão os bens, e a vida, presumírão esses loucos, que atterravão a Nação Portugueza, e que tímida, e humilde seria perpetuamente tranquilla espectadora dos seus desatinos; mas não succedeo assim; a Nação pareceo despertar ao éco da ferocidade; e por hum voto unanime, e secreto dos Póvos foi, desde logo, jurada a ruina, e a extincção do inimigo; que seria promptamente executada, se almas prudentes não advertissem, que era necessario esperar o momento feliz, que a Providencia depararia.

Pareceo, por isto, que a Nação cedia aos effeitos da barbaridade; mas ella, occultando as disposições do seu coração, esperava o momento fatal, que os insanos apressavão pela vil conducta do

seu

seu governo, e pelas traições, que preparavão aos nossos visinhos. (1) Desperta finalmente, aos golpes da ingratidão, e da vileza, Hespanha valorosa; levanta-se este numeroso, e aguerrido Povo; e Portugal que zeloso da sua independencia, e saudoso pelo seu Amavel, e Augusto Principe, soffria a muito custo o jugo tyranno; Portugal, que não sabe sopportar sceptro alheio, aproveita o tempo, e segue, quasi ao mesmo momento, o nobre exemplo dos seus visinhos, reclamando a sua liberdade a dias seguidos nas quatro Provincias do Minho, Tras-os-Montes, Beira, e Algarve.

Estava nesse tempo na Cidade do Porto o Brigadeiro *Balestá* com os dous Regimentos de Çaragoça, e Barbastos, debaixo das ordens do General de Divisão *Quesnel*; sentem alli aquelles honrados patriotas os gritos dos

(1) Todos sabem a vil perfidia praticada em Bayona por Napoleão contra os Reis d' Hespanha, por isso me dispenso de a recontar, he a este escandaloso facto, que me refiro, que se póde ver em toda a luz no Tractado de D. *Pedro de Cevallos.*

dos seus patricios, que os chamão á defesa da sua Patria; e resolvendo a sua marcha prendem no dia 6 de Junho o General Francez com o Esquadrão, que o escoltava, e toda a sua Officialidade Militar, e Civil, que levárão prisioneira; levantão na Cidade, e nas torres a Bandeira Portugueza; entregão o Governo em acto de Camara, aonde estavão todos os Officiaes Civís, e Militares; e marchão a recolher-se ao seu Paiz.

Não durou muito a resolução tomada em Camara pela influencia do General Hespanhol; no fim de tres dias as Bandeiras Reaes da Nação forão abatidas; e tremulárão de novo as pérfidas Aguias Francezas: (1) A linda, e valorosa Cidade do Porto pareceo indifferente a este successo; o Povo, caprichoso sobre pontos de honra, pejou-

(1) Não posso deixar de louvar o comportamento do Commandante interino da Fortaleza de S João da Foz o Major, hoje Tenente Coronel, *Raymundo José Pinheiro*, que levantou de novo a Bandeira Portugueza; e ao Filho do Patrão Mór daquella Cidade, que obrou o mesmo patriotismo na Ponte.

jou-se de que estrangeira mão lhe ministrasse a espada da vingança; e lhe abrisse a estrada da sua liberdade.

Em poucos dias foi *Junot* instruido de tudo o que se passava naquella Cidade, por hum Expresso, que recebeo na madrugada do dia 9, a tempo que sahia do baile, que lhe offereceo o seu Exercito pelo despacho de *Duque d'Abrantes* (1); e temendo as disposições da Tropa Hespanhola, dispersa em Lisboa, Mafra, Santarem, e Setubal, a quem, a pesar das vigilias da Policia, já se não podião occultar os movimentos da sua Nação, tractou logo dos meios de a surprender, sem se arrostar com ella á força viva, em que era bem natural, que a Cidade tomasse partido; fingio que despedia esta Tropa, e que fazendo-a passar além do Téjo, lhe facultava a retirada; esta ordem esteve em silencio até ás onze horas da noite, em que se mandou marchar Companhia a Compa-

(1) Forão convidados a este baile todos os grandes Senhores, e grande parte das outras Jerarchias; mas faltárão quasi duas partes das pessoas, a quem se mandou bilhete.

panhia ao Terreiro do Paço, aonde se lhe fingio o embarque. (1)

Nos dias antecedentes se tinhão alvoroçado alguns dos Regimentos, querendo sahir de Lisboa á força descoberta; e nessa mesma noite tiverão os Officiaes da Artilheria montada grande pena a socegar as suas Companhias: O Terreiro do Paço, aonde se conduzírão os Hespanhóes, estava circulado d'Artilheria, e muita Tropa; e ahi os forão desarmando, ao passo que chegavão os pequenos Corpos; e despojados

---

(1) Correo de plano, que o General *Carrafa* entregára os seus Soldados, apresentando a *Junot* as ordens da Junta de Sevilha; e denunciando-lhe os Officiaes, que lhas havião trazido, que por isso corrêrão grandes riscos de vida, sendo destes o Coronel, hoje Brigadeiro, *Moretti*, a quem eu mesmo o ouvi. O Destacamento, que nesses dias chegou com as pratas do Porto, que era de 100 homens, resistio decididamente de passar nessa tarde do Quartel da Trindade para o de S. Francisco da Cidade; e duvidou do mesmo modo sahir de noite para o simulado embarque, sendo necessario que o *Carrafa* em pessoa lhes fosse segurar, que não tinha nada a temer; ao que os Soldados respondêrão: *Nós vamos a ser presos, mas entregues pelo nosso General.*

dos, até do dinheiro, os prendêrão em differentes Navios, que escoltárão de Barcas canhoneiras, e outros vasos de guerra: Quasi o mesmo se praticou com os que estavão em Santarem, e Mafra, aonde forão surprendidos nessa madrugada, escapando-se muitos nesta Cidade, e nos outros lugares, que em pequenos Corpos, ou disfarçados em paisanos, se evadírão, com o auxilio dos Póvos, das mãos dos Francezes: (1) Não era tão facil a operação para com o Regimento de Murcia, acantonado em Setubal, para onde se não podia fazer passar hum Corpo de Tropa, sem que se soubesse naquella Villa antes da sua chegada, e pusesse os Hespanhóes em desconfiança; foi por tanto outra a idéa; mandou-se marchar o Regimento, fazendo-lhe dizer, que vinha para Lisboa para se encorporar com

---

(1) Os Hespanhóes em Lisboa, e seu districto, ás ordens do General *Carrafa*, erão entre as tres armas 6$333, e destes sómente forão aprehendidos 3$687, em que entravão 150 no Hospital, e 87 Officiaes Esta nota me foi dada pelo seu Commissario de Guerra *D. João Garcia.*

com a outra Tropa, que sahia para Hespanha; o Regimento marchou com effeito; mas tanto que chegou a Palmella, e entrou na estrada, que vem á Moita, bem como se os Soldados fossem expressamente advertidos, fizerão alto, e disserão, que a estrada para Hespanha era outra; debalde os persuadírão os seus Officiaes, que chegando á obstinação, os Soldados matárão o Tenente Coronel, e atirárão sobre o Chéfe, que deveo á ligeireza do seu cavallo a salvação da vida. (1) O mesmo tinha antecedentemente praticado o Regimento dos Ligeiros de Valença, que deixando os Officiaes, e retirando-se de Cezimbra, logo ás primeiras noticias do levantamento honroso da sua patria, se forão encorporar no seu Exercito. (2)

Os

(1) Este Coronel fugio para Lisboa, aonde veio participar a fuga do seu Regimento; e seguio depois os Francezes no seu embarque.

(2) Este valoroso Regimento sahio, como disse, sem Officiaes; hum Sargento, que tinha promovido a retirada, representou aos seus camaradas, que não hião seguros sem Commandantes, no que todos convierão, pondo a eleição no voto do mesmo Sargento, que effecti-

Os Officiaes dos Corpos surprendidos ficárão em homenagem na Cidade de Lisboa, assignando termo perante o General de Brigada *Thiebault*, Quartel Mestre General do Estado Maior, que effectivamente assignárão aquelles que forão envolvidos na prisão geral; muitos porém, que escapárão á surpresa, se retirárão para Hespanha, aonde se forão unir aos Corpos

---

vamente passou a nomear Coronel, Major, Capitães, &c. reparou hum dos eleitos, que o Sargento não escolhêra para si Posto algum, e lhe disse: *y usted? yo*, respondeo elle, *resto Sargento*. Quando o Regimento resolveo a sua marcha, tomou em Cezimbra rações para tres dias, 60 cartuxos cada Soldado, deitou o resto ao mar, e encravou a Artilheria: Depois tomou a estrada dos Pegões, e sabendo neste lugar, por aviso de hum Portuguez, que huma Divisão do General *Avril* se apressava para o prender, formou-lhe huma emboscada, dividida em tres Corpos de 400 homens cada hum; deixárão entrar a Divisão, até que a Artilheria se affrontou com o Corpo do centro, que rompendo o fogo se fez senhor de toda ella, sahírão immediatamente os dous flancos, e mettendo os Francezes em tres fogos, destroçárão toda a Divisão, tomando-lhe 5 peças, 16 carros de manchete, e bagagens, que levarão para Hespanha.

pós da sua Arma; e vingar, em poucos dias, as injúrias perpetradas em Lisboa aos seus camaradas. (1)

O favor feito aos Officiaes não durou muito; e passados poucos dias forão presas todas as Patentes até Capitão inclusive; o que se estendeo depois aos Officiaes Generaes, e Grandes de Hespanha, sendo todos, sem distincção, encarcerados nas mesmas Embarcações.

Feita a prisão dos Hespanhóes na noite de 10 para 11 do mez de Junho, sahio o General *Junot* com huma Proclamação, datada desse mesmo dia, participando á Nação Portugueza as causas

(1) Entre estes honrados, e valorosos Militares tenho a assignar D *Manoel Llano*, Tenente Coronel d'Artilheria montada de Cadiz, e D. *Ildefonso Diez Revera*, Capitão aggregado ao Estado Maior do mesmo Regimento, que soffrendo com muita pena a obediencia Militar, que os prendia de voarem em soccorro dos seus Compatriotas, se retirárão no dia 12 de Junho em direitura a Sevilha; e encorporando-se no seu Regimento forão entrar na batalha, em que *Dupont* depôs as Armas, sendo por isso despachados, o primeiro em Coronel, e o segundo em Tenente Coronel.

sas do seu procedimento (1), na qual pertendendo ainda illudí-la, lhe diz: *Portuguezes, até hoje sou contente do vosso procedimento.* O Tyranno ignorava, que tendo-se levantado em Chaves, no dia 7, o primeiro grito da nossa liberdade, no seguinte áquelle, em que elle nos fallava, soltava o General de Tras-os-Montes os Regios Estandartes Nacionaes, e proclamava na Cidade de Bragança á briosa Nação Lusitana, a quem chamava ás Armas, a Restauração da sua liberdade, e dos sagrados Direitos do seu Augusto, e sempre Amavel Soberano; ignorava que se hia desembainhar a espada, que a momentos cortaria, do mesmo golpe, os grilhões da nossa escravidão, e as vacillantes bases do Throno do seu despotismo, e da sua escandalosa soberba.

*Loyson* tinha partido de Lisboa para Almeida com 4Ͻ homens (2), e al-

(1) Se *Junot* nos quizesse fallar mais laconico, e sincero, devia dizer: *Portuguezes, tive medo dos Hespanhóes, e por isso executei a perfidia de os prender.*

(2) Em Coimbra se lhe unio a Tropa de differentes postos menos importantes, que deitaria a 900 homens pouco mais, ou menos.

alguma Artilheria, para dalli pôr em respeito os Hespanhóes daquella Fronteira; abrir communicação com o General *Murat*, que estava em Madrid; e obrar d'acordo com elle, segundo as circumstancias; mas o successo do Porto fez mudar esta disposição; e por ordem do General em Chéfe, pertendeo *Loyson* passar áquella Cidade (1), chegando a atravessar o Douro no Peso da Regoa; mas os Póvos animados pelo patriotismo do Tenente Coronel, hoje Marechal, *Francisco da Silveira*, e outros muitos honrados, e valorosos Compatriotas (2), cortão o plano do General Francez, obrigão *Loyson* a repassar o rio apressadamente, e a fazer huma tortuosa, e vergonhosa fuga com a perda da sua Artilheria, e ba-

---

(1) O Povo da Cidade do Porto está persuadido de que *Junot*, e *Loyson* tinhão intelligencias da parte de dentro, que promovião aquella operação.

(2) Entre estes fez-se notavel hum Religioso Dominico Fr. *José de Jesus Maria Ascensão*, de quem se diz, que *Loyson* fizera todo o empenho de o apanhar vivo para o mandar a Napoleão, para lhe mostrar o que era hum Transmontano.

bagagens (1), dando-se por muito feliz de tomar o ponto da Praça d'Almeida, de donde se recolheo a Lisboa pela Villa d'Abrantes, coberto do estratagema dos 300 homens do soccorro chegado de França: (2) Devemos a este acto de intrepidez das duas Provincias o rapido successo da nossa Restauração. (3)

Neste tempo já se tinha desarmado o Reino pelas Ordens de 4 de Dezembro de 1807, e 15 de Fevereiro de 1808, que defendêrão o uso de todas

---

(1) Seis homens do Lugar de Canellas, armados de páos sómente, atacárão a bagagem do General, guardada com trinta Soldados de Jena, e duas peças; tomárão as peças, e a bagagem, matárão dous Soldados, e puzerão os outros em fuga, morrendo hum só dos valorosos paisanos.

(2) Corre impresso o detalhe d'acção do Peso da Regoa, assim como toda a perseguição, e fuga de *Loyson*, e por isso me poupo á sua narração; servindo me só do que era necessario para encadear a Historia, segundo a sua ordem.

(3) O Levantamento, e Providencias dadas na Torre de Moncorvo facilitárão o cerco d'Almeida, pelo qual se puserão os Póvos daquelle lado a salvo dos roubos, e crueldades do malvado *Guipin*.

das as Armas de fogo, ainda a titulo de caça; e por outras dirigidas aos Corregedores para tirarem, e fecharem todas as Armas aos Póvos; faltava a Cidade de Lisboa, contra a qual se não tinha attentado, senão pelo que pertencia áquellas dos Navios mercantes, que se havião mandado recolher ao Arsenal, por ordem de *Magendie*, Commandante em Chéfe da Marinha Portugueza (1); mas os cobardes temião muito a Nação para lhe perdoarem esta violencia; e assim mandou *Junot* (2), que os moradores da Capital, sem excepção, entregassem as Armas brancas, e de fogo (3); e tendo promettido a sua restituição, depois de roubarem as melhores, despedaçárão todo o resto; praticando o mesmo excesso nas casas das Armas d'Estremoz (4), Fundição, e Arsenal.

F Hu-

(1) Ordem de 21 d'Abril de 1808.
(2) Edict. de 24 de Junho de 1808.
(3) Não se entregou o dizimo das Armas; cada hum cuidou de as esconder; o que deo muito cuidado ao Governo Francez.
(4) Nesta casa se procedeo no destroço por ordem de *Kellerman*, quando se retirou d'Elvas para Lisboa.

Huma linda scena tinha, quasi neste mesmo tempo, desmascarado na presença da Nação a cobardia, e o temor daquelles sceleratos. O General *Junot*, por effeitos de susto, e de temor, tinha prohibido o Culto público da nossa Sancta Religião fóra dos Templos; sabia que o Povo tinha penetrado este vergonhoso principio; e querendo salvar-se desta infamia, se propôs a fazer celebrar a grande Procissão do Corpo de Deos, que nos mandou annunciar na Gazeta; logo fez espalhar, que não acompanharia a Procissão, por não querer occupar o lugar, que só competia ao Soberano de Portugal (1); que modestia! quanto póde o medo! que até faz entrar os mais desavergonhados nos limites do seu dever! por tanto Sua Excellencia foi nesse dia em pompa para o Palacio da Inquisição, aonde o Intendente *P. Lagarde* lhe tinha

(1) No mesmo dia, em que *Junot* entrou em Lisboa, tomou a ousadia de mandar abrir o Camarote Real de S. Carlos, e de se assentar nas cadeiras do uso dos Senhores da Real Familia: Agora tinha pejo de tomar, na Procissão, o lugar de S. A.

nha mandado armar hum grande Pavilhão sobre a varanda, pondo-lhe huma Aguia por cima: (1) Havia muito Povo, ainda que não era ametade do concurso dos mais annos; e as ruas estavão guarnecidas, segundo o uso, de Tropas Francezas com seis peças d'Artilheria postadas junto ao Palacio, aonde estava o General: A Procissão começou a sahir pela ordem do costume; e ao tempo que os Cavalleiros entravão a Praça do Rocio, levanta-se hum motim no principio da rua Augusta; corre o Povo em desordem; atropella-se hum ao outro (2); a Tropa Franceza larga as Armas, desampara os Postos, e abandona a Artilheria: (3) Sua Excellencia, *que nunca vol-*

 tou

(1) Os Rapazes de Lisboa lhe puserão o nome de *Passaróla*, e lhe lançárão sobre o Pavilhão hum saquinho de milho.

(2) Na porta da Igreja de S. Domingos houve huma confusão, e huma desordem total; o Povo cahia cegamente hum sobre o outro; rasgárão punhos, e vestidos; e perdêrão chapeos, espadins, çapatos, capotes, lenços, &c. tudo corria sem saber para onde, nem de que.

(3) Correo de plano, que *Lagarde* se fôra esconder em huma Agua-Furtada do Palacio;

*tou a cara ao inimigo* , desmaia na presença de huma fuga precipitada , e indiscreta do Povo ; perde a falla ; e as ultimas palavras , que se lhe entendêrão, forão : *Nous sommes perdus* ; he sómente *Laborde* , que fica senhor de si ; elle manda logo dous Ajudantes examinar se os Inglezes erão desembarcados ; (1) que indiscreto susto ! Dous Dragões corrêrão até ó Campo pequeno , dizendo por onde passavão : *Fermez les portes* : Os Officiaes , e os Soldados entrárão pelas casas pedindo , pélo amor de Deos , de os esconderem ; hum dos Ajudantes de *Junot* , vendo na rua Augusta as Bandeiras por terra , e as caixas desamparadas , cahio desmaiado do cavallo abaixo (2) ; as es-

elle era tão timorato , talvez pelos remorsos da sua consciencia , que no tempo em que *Junot* foi para a batalha do Vimeiro , hia elle dormir á Náo *Vasco da Gama.*

(1) Como era possivel , que estando os Francezes senhores das Torres da barra , que dista duas leguas , entrassem os Inglezes , e desembarcassem sem serem presentidos ?

(2) Hum rapaz pilhou huma Aguia de huma Bandeira , e fugio com ella ; e dous montárão sobre as Peças , e disserão para os outros : *Vamos a elles* ?

espingardas, e bayonetas fizerão tal tinida nas calçadas, que muitos julgárão ser tremor, que despedaçava as vidraças. Certificado Sua Excellencia de que o movimento nada mais era do que hum susto popular mal fundado (1); e de que o socego estava restabelecido, sahio do Palacio (2) para a Igreja, para animar o Principal Deão, que, não sabendo o principio da desordem, duvidava expôr-se, e arriscar a Decencia do Senhor: O General hia cercado do seu Estado Maior, pállido, e abatido, e em tal desacordo, que encontrando a ponta de huma bayoneta se ferio por cima de hum artelho; instou ao Excellentissimo Deão, e venceo que el-

(1) A Guarda Real da Policia quiz prender hum homem, que se achou roubando na rua da Procissão; o ladrão foge, e grita ó Povo, que fuja; e assim tudo fugio sem se demorar na indagação do objecto, de que fugia.

(2) Quando *Junot* sahia á porta do Palacio, deo com hum Cadete da Legião, que, daquelle lugar, havia presenciado tudo, e querendo fingir se valoroso, lhe disse: *Que desordem he esta? não he nada*, lhe respondeo o Cadete, *são os Soldados de V. Excellencia, que fogem, e mettem medo ao Povo.*

elle sahisse com o SS. Sacramento, que effectivamente fez o circulo das ruas sem outro sequito, que hum Principal, poucos Ecclesiasticos, e a Côrte do General Francez: (1) Tudo isto he huma verdade constante ao Povo da Capital, que foi testemunha ocular; e que o tal Mr. Intendente teve a ousadia de nos querer occultar, desfigurando-a, e compondo huma Farça a seu modo, e conforme o seu costume, na Gazeta N.º 24, aonde remetto os Leitores Provincianos, para que se desenganem, á face do que venho de escrever, de que a impostura, a perfidia, e a mentira he, e sempre foi a invencivel Arma dos nossos protectores.

Principiava a raiar a luz da Gloria, e da Liberdade Portugueza; estava levantada toda a Provincia de Tras-os-Montes, seguindo-se o seu exemplo na

(1) Todos os Generaes, e Ajudantes, posto que fossem de meias brancas, levavão apôs de si os cavallos promptos.

*N. B.* O sangue da perna do General foi disfarçado na Gazeta N. 24, fingindo-o sangrado no dia antecedente.

na Provincia do Minho, Porto, e Coimbra (1); mas em Lisboa não havia certeza destes factos, pelo prudente

(1) O Porto levantou-se em 18; Coimbra em 23; e o Algarve em 16 de Junho; sem que no Sul se soubesse o que se passava pelo Norte; nem alli o que succedia no Sul: Feito o levantamento das Provincias do Minho, Tras-os-Montes, e Beira, era de toda a necessidade fechar o ponto de Coimbra; assim succedeo; e graças ao genio constante, firme, e inflexivel do seu Governador *Manoel Paes d'Aragão Trigoso*, ao qual, abaixo de Deos, se deve a salvação desta Cidade, e com ella a de grande parte das Provincias: o segredo, que se guardou sóbre o estado da sua defesa, fez suspender em Leiria a marcha dos inimigos; que, fazendo depois hum Conselho sobre o seu ataque, se decidio, que seria necessario sacrificar hum Corpo de 20 homens de boas Tropas: A expedição dos Estudantes á Figueira, Leiria, e Nazareth fez-lhe suppôr grandes forças na Cidade, sem o que os Estudantes se não atreverião a desafiar o inimigo por semelhantes expedições, que excedem o caracter de valorosas: Se o meu objecto fosse tractar da nossa restauração, fallaria mais desta Cidade, e da do Porto, que sendo o ponto central do Governo daquellas Provincias, merece pelo seu nobre comportamento, naquelle tempo, e pelo zelo patriotico do Excellentissimo seu Governador, hum Capitulo particular na Historia, e hum agradecimento geral dos Lusitanos.

te arbitrio, que tomárão de fechar a correspondencia com a Capital. (1) Principiou a Restauração, e apparecem as scenas de barbaridade, da parte dos nossos inimigos; de heroismo, e de valor, dos nossos Compatriotas. Villa Viçosa he o primeiro Theatro da ferocidade Franceza: Huma pequena desordem entre huma Tendeira, e dous Soldados Francezes, succedida, alli, no dia vinte de Junho, deo lugar a hum movimento do Povo; grita hum homem ao Nome do Principe Regente; e sem mais reflexão, ou preparo atacão a Guarda Franceza, que estava no Castello, matão alguns Soldados, e encerrão os outros na Fortaleza; acode no dia seguinte o General *Avril*, que estava em Estremoz (2), duas leguas e meia distante; e á frente de 600 Infantes, 60 cavallos, e 4 canhões vem so-

---

(1) Presumião-se, pela suppressão dos Correios, alguns movimentos; mas nada mais se sabia.

(2) Em Elvas estava o General *Kellerman* com 3000 homens, e Villa Viçosa não podia ser soccorrida a tempo, nem ainda pelos Hespanhóes.

sobre Villa Viçosa, que não tinha nem Armas, nem munições; acaso encontra com 100 homens na estrada, que vai de Borba, commandados pelo Sargento Mór de Milicias, que vinha a esta Villa fazer reunir as Ordenanças, e Milicianos della; esperão estes o inimigo, e dando-lhe huma descarga, unica munição, que tinhão, se salvárão nos montes, sem que hum só fosse surprendido. Os Francezes circulárão parte da Villa, e jogando metralha contra a Povoação, que se lhe não oppunha, entrárão as ruas, saqueárão algumas casas, e matárão trinta e duas pessoas, velhos, mulheres, e crianças, contando huma mulher de oitenta e quatro annos, que fazia oração na grande Capella de N. Senhora da Lapa. Eis-aqui os lances de valor da Tropa de Napoleão, que excitou o respeito daquelle Povo, como se nos disse no Boletim N.° 1., que segundo o uso Francez, desfigurou todo o facto. Acabada esta campanha, que toda se concluio em tres horas, se retirou o General com a sua Tropa a Estremoz; e suspendendo-se hum pouco

em

em Borba, mandou tirar as Armas ao Povo; e marchou sem acceitar hum refresco, que lhe offerecia o Juiz de Fóra daquella Villa. (1)

Existia no Algarve hum Corpo de Tropas de 1$400 homens, pouco mais, ou menos, da chamada *Legião do Meio-Dia*, commandada pelo Coronel *Maranzin*, debaixo das ordens do General *Maurin*, que sendo batido pelos Póvos daquelle Reino, animados pelo seu Excellentissimo Capitão General, fôra, em pouco mais de vinte e quatro horas, obrigado a retirar se, ou a fugir, para melhor dizer: 300 homens deste Corpo entrárão na Cidade de Béja no dia 23 de Junho á noite, tendo ficado o resto em Mertola; pessoas mal intencionadas os inquietão com differentes fógos, que, a pesar das Leis, se usão em semelhante noite; sahe aquella Tropa no dia seguinte para fóra dos muros; o Povo altera-se á noticia de que o querem saquear; dão-lhe armas, e com

(1) *Avril* temia o levantamento de Estremoz, aonde tinha deixado huma pequena guarda, e foi por isso, que não fez maior estrago; e que se recolheo sem perda de tempo.

com ellas lhe matão hum Dragão de huma pequena Escolta, que viera á Cidade pedir pão, e vinho: (1) Os dous Ministros *Antonio Manoel Ribeiro Camisão Sarmento*, Juiz de Fóra, e *Francisco Pessanha de Mendonça Furtado*, Provedor, tendo sahido da Cidade, na idéa de se retirarem, são chamados para manter o socego; entrão na Cidade, e huma occulta mão, que agitára a populaça, os declara, sem outro principio, partidistas Francezes (2), figurando, que elles socegando

(1) O Major, hoje Tenente-Coronel, do Regimento de Cavallaria N. 3., foi com o Capitão do mesmo Regimento, *Pompeo*, ao Campo fallar aos Francezes, e depois ás portas da Cidade, aonde ajustou com elles de não entrarem; e de se lhes darem, fóra, os mantimentos necessarios; mas a morte do Soldado inutilizou estes bons officios, e deo áquella Tropa hum pretexto d'atacar a Cidade.

(2 He notoriamente público, e constante na Cidade de Béja, que nenhum dos dous Ministros era do partido Francez; nenhum teve communicação, ou correspondencia com semelhante gente; nem consta que os Francezes, ainda nas marchas, que fizerão pela dicta Cidade, buscassem a casa destes Magistrados; a imputação foi falsa, e feita de proposito pa-

do o movimento, pertendem entregá-la aos inimigos; toma o Povo partido; hum malevolo rompe a acção, e os dous Magistrados, na verdade innocentes, são, quasi ao mesmo momento, cruelmente assassinados pelo Povo, que gritava: *Morrêrão os traidores, viva o SS. Sacramento.* A morte do Dragão, e a dos Magistrados soccorreo as intenções da Tropa Franceza, que tomou esse pretexto para atacar a Cidade (1); mas como tivesse pouca gente, levantou campo; pedio auxilio a *Maranzin*, com quem se foi encontrar; e voltando no dia seguinte 26 de Junho, atacou a Cidade pelas tres horas da tarde, que sendo defendida por Caçadores d'officio, e mais Povo armado, se lhe demorou o passo por algum tempo; em que perdê-

---

ra seduzir o Povo, que por nenhum outro principio se poderia mover contra elles, que erão guardados pelo respeito do seu caracter, e da sua reputação pública.

(1) O Commandante Francez escrevendo da Villa da Cuba ao Juiz de Fóra de Vianna, lhe diz: *Os moradores de Béja julgárão-se authorizados para matarem impunemente os seus Magistrados, nós vingámos o seu sangue, e mil e tantos mordêrão o pó.*

dêrão varios Officiaes, alguns Soldados, e tiverão muitos feridos; entrada a Cidade, vão matando tudo, que encontrão; saqueão duas partes da Povoação; e mettem fogo a mais de cincoenta moradas de casas fóra das Portas de Mertola, e algumas da parte de dentro do arco; o saque durou até as oito horas da manhãa seguinte, em que a Tropa se pôs em marcha para a Villa da Cuba; ficando, dos nossos, trezentas e tantas pessoas mortas no ataque, ruas, e casas (1): Não he esta a

(1) Succede nesta occasião hum caso galante, pela raridade: Ha nesta Cidade hum Ecclesiastico de boa nota, chamado *José Henriques Doria*, Cavalleiro de S. Bento d'Aviz, e Cura da Igreja de Sancta Maria, que assiste na Praça; os Francezes, depois de o saquearem de tudo, o conduzírão á Praça, e o mandárão fuzilar; quatro Soldados lhe derão fogo a trinta passos, e tendo-o errado, lhe derão segunda descarga, da qual huma bala lhe riscou a batina no hombro direito; querem repetir terceira, e o Commandante lhe perdoa, dizendo, *que o Padre era Diabo, ou Sancto*; durava ainda o combate em alguns lugares da Cidade, e fazendo delle escudo, o levão ao fogo, que findou, sem que elle fosse ferido: A' noite o mandão prisioneiro ao Campo, e no dia seguinte o levão comsigo para a

a primeira vez, que os partidos pessoaes se servem, para os seus fins, da causa pública, e da Religião: os partidistas dos nossos inimigos levantão, muitas vezes, o Estandarte do Patriotismo para desfazer a união dos Póvos, e destruir os que verdadeiramente são zelosos da Felicidade da Nação. O estrago da Cidade não foi pequeno; mas elle seria maior, se a Tropa fosse Franceza, assim como era Italiana, e o seu Commandante *Maranzin*; que por ordem expressa isentou do saque, as Igrejas, e os Conventos das Freiras; e da morte as mulheres, e as crianças.

Dous outros mais barbaros, e sanguinosos ataques apparecem quasi succes-

---

Cuba; dalli o manda *Maranzin* á Cidade, para que a Camara lhe mande hum Attestado, de que o Povo fôra o que dera principio ao insulto; que tendo receio de que a Tropa voltasse, não só assim o attestou, mas tambem lhe dirigio huma súpplica de perdão: *Junot*, a quem se participou este facto, querendo alliciar os Póvos, que se levantavão huns apôs dos outros, escrevêo ao *Padre Doria* agradecendo lhe o seu comportamento, remettendo-lhe hum Perdão para a Cidade, e a mercê de Conego da Basilica de Sancta Maria de Lisbôa, que elle não acceitou, desculpando-se com termos politicos.

cessivamente ao público; o de Leiria; e o d' Evora: Tinha-se levantado Coimbra no dia 23 de Junho, como se disse, e formado para defesa da Cidade a Legião Academica, composta dos Estudantes da Universidade debaixo das ordens do Governador seu Vice-Reitor: Quinze destes moços Escolastico-militares, e hum Cabo tomão a empreza de surprender as Guardas Francezas, avançadas em Pombal, e Leiria; sahem de Coimbra no dia 28 de Junho, e marchão, pela primeira vez, em Militares, até Leiria; dous, que fazião o Corpo avançado, são de repente envoltos entre vinte e dous Dragões; os Militares-escolasticos os atacão, e os põe em vergonhosa fugida; os companheiros acodem, e juntos acomettem de novo a Tropa Franceza, formada já em batalha na ponte, que dá entrada á Cidade; os Francezes não fogem, voão; e sobre elles os novos Martes; cança parte das cavalgaduras; mas cinco dos Estudantes, que puderão avançar, prosegue vinte Soldados de *Marengo*; eis os seus nomes, que, por gloria da Nação,

ção, devemos transmittir á posteridade: *Gonçalo Vellez Juzarte*, *Manoel José Soares da Cunha Paixão*, *Caetano Rodrigues de Macedo*, *José Joaquim de Sá*, *João Pedro Correa*; e destes os dous ultimos seguem o inimigo até os Carvalhos; o primeiro perde o cavallo; que lhe morreo descançado, e segue o inimigo a pé d'espada na mão; o segundo ataca tres Dragões, que se animárão a esperá-lo; sendo todo o resultado quatro prisioneiros, hum morto, quatro feridos, e cinco cavallos, sem que dos nossos, a quem cobria a Egida de Minerva, fosse hum ferido. De Leiria passão á Nazareth, aonde novos louros os chamão; ha neste Lugar dous Fortes, hum do nome do sitio, e outro chamado de *S. Gião*, de que os Francezes estavão de posse, tendo alli huma guarnição de mais de 100 homens; e sem outras armas, que dezeseis clavinas, levantão Trincheira (1), e resolvem

(1) A Trincheira foi levantada d'arêa, rama, e estacas de pinho, de que o sitio abunda; e nesta obra forão os Estudantes ajudados pelos

vem o ataque ; parece que a Providencia abençoava os seus projectos ! Com o auxilio do escuro da nóite , e do nevoeiro do mar foge a guarnição Franceza do Forte de S. Gião (1) , deixando a Artilheria encravada , a polvora , e cartuxame enterrado ; tudo he , logo pela manhãa , denunciado aos Estudantes por hum pequeno de dez a doze annos ; descobrem as munições ; desencravão as peças ; cortaõ as duas pontes , que dão passagem para a Villa das Caldas , por onde *Thommiers* os podia atacar ; guardão o passo com duas peças ; e assentão outra contra o Forte ; ao primeiro tiro levão a porta , e matão dous homens ; atacão a

 For-

paisanos do Lugar, que voluntarios corrião em seu soccorro.

(1) Estes fugitivos forão dar parte a *Thommiers* , que estava em Peniche , que sahio logo com 600 homens ; mas os Estudantes , prevenindo isto , fizerão sahir alguns paisanos até as Caldas , aonde espalhárão , que tinha chegado grande número de Tropas ; e fazendo-se simples , dizião , que não sabião de que Nação erão ; mas que huns tinhão fardas encarnadas , outros brancas ; e com esta noticia , que *Thommiers* tomou por Inglezes , e Hespanhóes , se recolheo , immediatamente á Praça.

Fortaleza á espada ; e rendem toda a guarnição (1) , que levão prisioneira ao seu

(1) A entrada dos prisioneiros Francezes em Coimbra foi Romanesca ; não se devem dispensar semelhantes exterioridades , que por si só pagão grandes serviços , e estimulão os homens a factos de valôr , e de heroismo : Eis a entrada : A Musica instrumental da Universidade abria a marcha , seguia-se hum Esquadrão de Cavallaria , e depois hum Estudante montado em hum formoso cavallo , levando na mão o Real Estandarte Portuguez , e a Bandeira Franceza de rastos atada á cauda do cavallo ; seguião-se os prisioneiros , formados em columna de dous de frente , descobertos , e dos lados os Estudantes vencedores , e depois o Commandante Francez montado em hum jumento , e com o chapeo na mão ; seguia-se hum Batalhão Academico , e fechava a marcha outro Esquadrão de Cavallaria da Universidade : Tudo entrou na Cidade em apparato triumphal , seguindo a Ponte , calçada , e mais ruas até ao nobre Pateo da Universidade ; o Povo correo em chusma a recebêlos com todas as demonstrações d'alegria , cobrindo os novos Heróes de flores , e de vivas ; soando em todos os lados da linda Coimbra o Nome Augusto do Principe Regente , que salvara a Artilheria da Cidade , e applaudião os sinos das torres.

*N. B* Não deve esquecer , que o Corpo Academico servio gratuito , não acceitando senão a Etapa nas marchas , pela impossibilidade d'achar de comer pelo seu dinheiro ; e o mes-

seu Vice-Reitor, que já os chorava mortos; e que os recebeo, e abraçou com ternura de Pai.

Não era do meu objecto narrar os factos heroicos dos nossos Compatriotas, para o que me falta o tempo, e o estilo competente, como já disse; mas os Filhos d'Athenas Portugueza, de quem ainda hoje me julgo companheiro, devem-me tanta predilecção, que não pude, quando me cahio debaixo do rasgo da penna, deixar em silencio factos, que os illustrão; que mostrão o genio patriotico da mocidade litterata; que Minerva se veste de Capacete, Lança, e Malha; e que sem os seus auxilios são, quasi sempre, infructiferos os esforços de Marte.

Ao passo que se concluio o pequeno, mas glorioso combate de Leiria, foi *Junot*, quasi ao mesmo momento, instruido de tudo o que se passára; e que na Cidade não existia força armada: Elle entendia suspender o enthusiasmo da Nação por factos de crueldade; se tivesse lido a Historia



mo continuão a fazer, fardando-se todos á sua custa.

Portugueza, outras serião as suas idéas; elle saberia que os valorosos Lusos, depois de tintos em sangue, he que despregão os seus inimitaveis esforços; manda por tanto, sem perder tempo, marchar hum Corpo de 4ɸ homens d' Infantaria, dous Esquadrões, e 6 peças, que sahio de Lisboa a 2 de Julho, debaixo das ordens do General *Margaron*, depositario, e executor das vistas crueis do seu Chéfe, contra a pobre Cidade, que nada mais tinha feito, que admirar com gosto o valor dos novos Militares: Marcha com effeito esta Divisão dos valorosos de *Gironda*, e prova o seu aguerrido esforço no combate de Alcoentre; encontra neste sitio o Cirio d'Ameixoeira; o General põe em execução os seus conhecimentos Militares, sabe que os encontros, á força descoberta, são sempre sanguinosos, e incertos; quer economisar a vida dos seus guerreiros, e recorre ao estratagema das emboscadas; esta execução he encommendada ao Chéfe de Esquadrão *Salms-Salms*, que formando-se por detraz de hum pinhal, assalta de repente os pobres Aldeões, que

que devotos corrião a prostrar-se diante da Sanctissima Virgem; cahem á primeira descarga o Gaiteiro, e o Prégador, victimas innocentes da ferocidade destes malvados; que sem piedade, e sem distincção assassinão homens, mulheres, e crianças. Destruido este exercito de rebeldes, como elles se explicárão no seu Boletim de 7 do dicto mez, lhe tomão duas Bandeiras de Nossa Senhora, que, em testemunho da sua victoria, envião ao General *Junot*, tão pouco avisado, que as mandou, para vergonha sua, expôr em huma das salas do seu Quartel General, aonde estiverão dous dias, e estarião muitos mais, se hum Portuguez lhe não explicasse o que ellas significavão (1); pois que todos elles erão taes, que não conhecião a Imagem de Maria Sanctissima.

*Mar-*

(1) Quando os Francezes publicárão o seu Boletim N. 3. ostentárão da tomada das Bandeiras dos Rebeldes; mas sabendo que o Povo zombava, e mettia a ridiculo o combate do Cirio, de que até apparecêrão alguns versos galantes, foi objecto de Policia, pelo qual se prendia; e toda a conversação sobre as Bandeiras dos Rebeldes era criminosa.

*Margaron*, contente do valor dos seus Soldados, como disse no dicto Boletim, marcha a Leiria, aonde se lhe unio, no dia 5, o General *Thommiers*, que havia sahido com 800 homens da Praça de Peniche: A Cidade não tinha mais defesa do que algumas Companhias de Ordenanças, que se principiavão a organizar debaixo do commando, e influencia do Coronel de Cavallaria *Rodrigo Barba Allardo* (1), que fizerão huma especie de guarda avançada, que foi obrigada a retirarse na presença da força, que dissemos; e o Povo não teve mais esperança d'auxilio, que na fuga; o inimigo entra, e os Póvos fogem perseguidos da mosquetaria, Cavallaria, e metralha, que os barbaros jogão sem humanidade Os bravos d'Austerlitz despregão todo o seu valor contra mulheres, velhos, e crianças; e a Cidade he toda entregue ao ferro, e ao saque; nada escapa á brutal ira daquellas feras; lembro me, que o malvado Principe de *Salms-Salms* se

(1) Se o ataque dos Francezes tarda quinze, ou vinte dias, achava a Cidade em defesa de lhes resistir.

se lisongeava em Thomar de ter morto, pelo seu valoroso braço, cinco Frades, e huma mulher moça, e linda, que estando pejada, de joelhos lhe pedia a vida, saltando o filho pela mesma ferida, que levára a Mãi á eternidade; grande heróe! cruel fereza! Depois de terem perseguido o Povo, que fugia, como quem corre á caça nos matos, passão ao roubo, e despedação tudo o que por volumoso não podem levar; o Palacio Episcopal (1), a Sé, e mais Templos são roubados, e saqueados; as Sagradas Particulas espalhadas, pisadas, e insultadas por todos os modos os mais estúpidos, e grosseiros, que pôde imaginar a impiedade daquelles Atheos; a mesma destruição praticárão elles nas casas dos particulares, aonde, depois de despedaçarem os toneis de vinho, e talhas

(1) O Excellentissimo Bispo de Leiria foi obrigado a salvar-se entre os Pinhaes na casa de hum pequeno Lavrador, de donde passou á Figueira, e ahi se demorou até á feliz Restauração; *Margaron* nomeou em seu lugar, para o Governo do Bispado, o Prior do Convento da Graça.

lhas d'azeite, çujárão com elle as salas, pinturas, e armações: Tal foi a expedição de Leiria, que os barbaros desfigurárão no seu mencionado Boletim, fingindo Tropas, armas, e combates para desculparem os seus horrores.

De Leiria passa *Margaron* a Thomar, aonde hum muito pequeno movimento, que os partidistas vierão desfigurar ao General *Junot*, e que elle tinha perdoado, por effeito de huma tímida subscripção de perdão, foi castigado com a imposição de 8:000$ posta ao Clero da Comarca, que d'avanço pagou o Real Convento de Christo (1), e vinte parelhas, que devia pagar a Nobreza; e depois, quebradas as armas, que se pedírão ao Povo, sahio o dicto General com a sua Tropa em direitura a Lisboa, fazendo, em todas as terras da passagem, mil despotis-

(1) Os 8:000$ reis devião ser collectados pelo Clero da Comarca, e Conventos de Sancto Antonio, e S. Francisco, excepto tres Ecclesiasticos da Villa, a quem *Margaron* no seu Boletim N. 5. deo o titulo de *braves Ecclésiastiques*, que de palavra deixou isentos.

tismos dirigidos a incitar os Póvos desarmados, para pretextar o saque. (1)

*Thommiers* passou a Alcobaça, e dalli a Nazareth, pela denuncia, que se lhe deo do facto dos Estudantes; os moradores, advertidos da marcha dos inimigos, se salvão no mar, de donde os insultão com lenços, e bandeiras; o que elles vingárão incendiando algumas moradas de casas, e matando hum velho de noventa annos, e duas mulheres, que se julgavão seguros nos matos; passárão depois á rica, e Real Capella de Nossa Senhora; cortárão as cabeças dos Santos; acutilárão a Sanctissima Virgem, para mais facilmente lhe tirarem a Coroa; espalhárão as Sagradas Particulas; fechárão cartas com ellas; fizerão sopas nas ambulas, e nas Pyxides; e bebêrão vinho pelos Calices.

Eis-aqui o Exercito protector da nossa Sancta Religião; eis os Catholicos Romanos, cuja Christandade o General em Chéfe teve a ousadia, e a pérfida temeridade de nos inculcar. Secu-

(1) *Margaron* entrou em Thomar no dia 9 de Julho, e sahio a 12.

culos da Primitiva Igreja, desculpai, nesta parte, os nossos Excellentissimos Prelados, a quem a força, e não o animo, dictou as suas Pastoraes; o morrer Martyr he huma Graça, que Deos não concede senão quando as circumstancias da Igreja o pedem; ella não pende do homem, que sem a Graça Divina he fraco, e timido.

Com o exemplo do Algarve principiava Além-Téjo a recordar-se do Nome Augusto do seu Soberano; o facto de Béja tinha posto este lado da Provincia em cautela; mas havia falta de acordo entre os Póvos, que divididos em pequenissimos potentados disputavão entre si, por effeito de hum diabolico systema de Juntas (1), os Direitos da Soberania, e até a legitima authoridade dos Generaes nomeados

(1) Foi tal a mania de Juntas em Além-Téjo, que até as mais pequenas Aldéas de 15 e 20 visinhos, que sempre se governárão com hum Juiz de Vintena, tinhão huma Junta composta do Padre Cura, e varios trabalhadores de enchada, com o Tratamento de Senhoria A Provincia hia a perder-se em huma Anarchia horrenda, se a Providencia não apressasse a nossa feliz Restauração.

dos pelo Augustissimo Principe Regente; roubavão-se huns aos outros, e os Emissarios dos Generaes erão presos, e tractados em Espiões. Béja, e Evora erão as duas, que mais se afferravão á sua primazia; aquella por mais antiga (1), e esta pela superioridade do local, e pela qualidade, que tem de Capital da Provincia; ambas ambicionavão a gloria de restauradoras; ambas combatião o seu glorioso objecto d' espada na mão: Béja tinha o Regimento de Cavallaria N.° 3., quasi todo montado; huma pouca de mal disciplinada Tropa d' Infantaria, tres peças, e hum obuz, vindos do Algarve, com os seus competentes artilheiros: Evora tinha alguma Infantaria do Regimento N.° 12., dous pequenos Esqua-

---

(1) A Junta de Béja, que arrogou ò titulo de *Suprema*, foi erecta em 17 de Julho, mas tirava a sua antiguidade do dia 26 de Junho, em que proclamou o Principe Regente, sendo depois obrigada a pedir perdão, e a reconhecer por este acto o Governo Francez: Evora negava-lhe esta antiguidade, e deduzia a sua do dia 14 de Julho, em que se resolveo em acto de Camara a Acclamação; e nestes termos, nem ellas estão acordes no ponto da sua antiguidade.

quadrões, e hum Batalhão Hespanhóes; huma Companhia d' Egoas, e alguns Milicianos, o que tudo fazia hum Corpo de 1ȸ800 homens, debaixo do commando do Coronel *Moretti*, e das ordens do Tenente General *Leite*: Campo Maior contava 3ȸ homens de Tropa de Linha; havião outros Corpos dispersos, e era facil juntar, em poucos dias, dous mil homens Caçadores d'Officio, que he excellente gente, o que faria hum Corpo sufficiente para cobrir toda a Provincia no grande ponto de Montemor o novo; mas a intriga, e os interesses particulares perdêrão a defesa da Provincia; e nada mais fizerão que roubos, mortes, e prisões injustas: (1) Esta má intelligencia

(1) Por ordens de Léja he que se executou o sacrilego Attentado da prisão do Excellentissimo Arcebispo Metropolitano d'Evora, seu Prelado, e seu Bemfeitor, que tendo tantos titulos, que lhe tem attrahido o amor, e o respeito da Nação Portugueza, a sua veneravel Ancianidade, suas virtudes Moraes, seus conhecimentos Litterarios, que o caracterizão por hum dos Sabios da Europa, a qualidade de Mestre do nosso Augusto, e a de Prelado Diocesano, foi tratado com o insulto, proprio de hum malfei-

cia não podia ser occulta a *Junot*; tendo Tropas suas na Praça d'Elvas, e em Setubal; aproveita-se deste indesculpavel erro, sabendo que Tropas dispersas, e mal entendidas não he facil reuní-las para suster hum golpe; e que desarmado o primeiro Corpo tudo se espalha, e affugenta; e manda sahir de Lisboa huma Columna de 8$044 homens, com oito peças, debaixo do commando dos Generaes *Loyson*, *Solignac*, e *Margaron*, que passando o Téjo em 25 de Julho, chegou a Montemor (1) no dia 28, e se apresentou de-

---

tor da infima plebe: O seu Palacio foi rodeado, e entrado de contrabandistas, e de Tropa indisciplinada; tudo foi invadido, até a sua propria Camara, abertas as gavetas da sua carteira, revolvidos os seus papeis, e elle preso, e levado ante a Junta de Béja, qual J. C. perante o Tribunal de P , encerrado depois em hum pequeno quarto no Convento de Sancto Antonio, guardado de sentinellas, e até privado por tres dias da communicação das suas ovelhas. O Mundo terá julgado, por este procedimento, que este Prelado commettêra algum grande delicto; e he necessario dizer em defesa da Virtude, que os seus Perseguidores ainda lhe não derão culpa.

(1) Em Montemor estávão 600 homens d'Infantaria, que não podendo segurar aquelle pon-

defronte d' Evora no dia 29 ás onze horas da manhãa (1); a Cidade não tinha outra defesa que os dictos mil e oitocentos homens, tres peças, e dous obuzes, e alguns paisanos, a maior par-

to se retirárão a unir-se á Tropa da Cidade, com que se fez o Corpo mencionado; o Povo desta Villa fugio todo, e as casas forão saqueadas, sem que o povo tivesse o menor delicto.

(1) Espalhou-se por todo o Reino, que a Cidade d' Evora forá entregue aos Francezes, imputando-se esta vil traição ao Corregedor da mesma Cidade *José Paulo de Carvalho*, que foi facil em se acreditar, pelo immediato assassiuo deste infelîz, succedido no dia 31. de Julho, dous dias depois do combate, e perpetrado pelo Povo de Moura no sitio da Cruz da barca, junto á mesma Villa; não duvidando algumas pessoas de assim o escrever, e imprimir sobre simples vozes populares. Eu sou obrigado em abono da verdade, e da innocencia a desenganar o público sobre este objecto, segurando-lhe, que *José Paulo* não tem a menor sombra de culpa neste facto; nem elle, se fosse réo, fugiria para Hespanha, para onde se dirigia, quando foi morto; sendo ao mesmo tempo saqueada a sua casa em Evora: 8$044 Soldados contra 1$800 he que decidírão d' acção, pois que nem os Commandantes tiverão a menor suspeita d' infidelidade. Em Evora assistia hum Espião do Corregedor Mór *Lafond*, que fugio, ao passo que entrou a Tropa Hespanhola, e se fez a Proclamação em Nome do nosso Soberano.

parte armados de páos; debalde o General tinha recorrido a Béja, Campo Maior, e Badajoz; e este era todo o Corpo, de quem os mentirosos Francezes disserão no seu Boletim N.º 5. terem morto 5ↀ, e aprisionado 2ↀ homens. A Tropa Portugueza, e Hespanhola tomou a defesa do lado direito da Cidade, fazendo o fundo das suas fileiras desses paisanos desarmados, para impôr de maior força ao inimigo; o combate travou-se na verdade em todo o furor; os nossos o sustentárão largo tempo, até que não podendo suster o peso da Cavallaria, não a tendo para lha oppôr, se retirárão com perda de 30 homens, 10 feridos, 30 prisioneiros, e huma peça, que deixárão encravada, por lhe quebrar huma roda: Finda a acção, atacão a Cidade, a quem só guardavão paisanos atirando com mosquetaria das muralhas; e os inimigos perdem em huma, e outra occasião 3ↀ900 homens entre mortos, e feridos. He para admirar o valor, com que muitos desses paisanos, armados sómente de chuços, e espingardas, se apresentárão

aos

aos inimigos á viva força: Evora sem Tropa, sem Artilheria, e desamparada de grande parte dos seus habitantes, he finalmente entrada pelos malvados Francezes; tudo neste instante foi horror, tudo confusão; da parte de fóra da Cidade jogava a Artilheria de quasi todos os lados; parecia chover do Ceo metralha ardente; o Povo, que buscava salvar-se na fuga, encontrava fóra das muralhas as bocas devoradoras, que sem excepção de idade, ou sexo despedaçavão tudo; Columnas de Tropa correndo as ruas, dando contínuo fogo para todos os lados, levavão a morte a toda a parte; toda a Cidade parecia hum vivo inferno; fogo, estrondo, gritos, e ais tudo se misturava, e se confundia; e a Cidade, victima do furor, e da barbaridade hia a ser reduzida a cinzas, se não vem em seu favor as humildes, e ternas súpplicas do Illustre Diocesano Sancto Prelado d'aquella Igreja. (1)

A

---

(1) O Excellentissimo Arcebispo estava na Sé com alguns dos seus Conegos, e muitos que buscárão o sagrado Asylo do Templo, esperando alli os destinos da Providencia; hum gol-

A morte suspende o golpe, e succede em seu lugar a Brutalidade feroz, a Impiedade escandalosa, e o Roubo geral; os Templos, e os Conventos das Religiosas são o primeiro objecto de



---

pe de Tropa entra a porta, e solta huma descarga de mosquetaria, á qual cahio morto, aos pés do Prelado, o Capellão da Cruz; morreo huma mulher, e ficárão feridas varias pessoas: A poucos minutos apparece na porta o General *Loyson*, e sua grande Officialidade; o Arcebispo desce a comprimentá-lo, e elle o sauda com huma respeitosa cortezia; o caracter sagrado de hum digno Successor dos Apostolos até a hum Barbaro sem Religião, e sem costumes impõe respeito; tal he a Sanctidade da Lei do nosso Deos: O Excellentissimo Prelado lhe offerece o seu Palacio, e elle o acceita, e o segue com o seu Estado Maior; e ao entrar da segunda sala, lhe diz: *Vós, Monsenhor, estais réo de pena capital*; *não sei o motivo*, lhe respondeo o Excellentissimo Prelado; *porque ereis Presidente de huma Junta Revolucionaria*, tornou o General; *Vós, Senhor*, lhe disse o Excellentissimo, *sabeis, que as circumstancias obrigão a tudo*; *ao menos devieis dar parte*, replicou Loyson; *isso, meu General, compromettia os meus deveres, e a minha pessoa para com os meus Compatriotas*, respondeo o Excellentissimo. Findo este pequeno dialogo, entrão ambos até á Camara do Arcebispo: Era então a força do ataque da Cidade, que sendo dominada do Palacio Archiepiscopal, que

huma, e outra cousa; espalhão as Sanctas Particulas, pisão aos pés o Deos vivo, e comettem sacrilegos insultos, que a decencia não deixa escrever; tudo he saqueado, quebrado, e despedaçado; tres dias durou sobre a po-

fórma a coroa do monte, em que ella está situada, he alli presente quanto se passa no seu recinto; e o Excellentissimo Arcebispo, não podendo por mais tempo sustentar os ais, e os alaridos da sua desgraçada Filha, lavado em lagrimas, deixando ver aquelle sancto respeito, que he proprio do seu caracter, e dos seus annos, se prostra de joelhos aos pés do General Francez, e lhe diz: *Senhor, hum homem de oitenta e sete annos, qual eu sou, he já quasi inutil do Mundo; mas não o são tantos, e tantos, a quem de presente se tira a vida; se a minha he bastante a satisfazer o peccado da Cidade, rogo-vos por quem vós sois, Senhor, e pelo Deos, que adoro, que mandando-me fuzilar, perdoëis á Cidade.* O General pareceo tremer na presença respeitavel de hum Prelado Ancião, que voluntario offerecia a sua vida pela salvação de seus filhos; levanta-se da cadeira, e suspendendo em seu braço o peso de oitenta e sete annos, lhe diz: *A Cidade está perdoada*; e com effeito o General mandou suspender a carnagem, e quiz suspender o saque; mas a Officialidade se lhe oppôs; e ainda que effectivamente se mandou suspender no dia seguinte, ello durou, de facto, em quanto a Tropa alli existio.

pobre Cidade o peso da desgraça; eu não posso descrever, successo a successo, as crueldades comettidas neste horroroso combate, que o pavor, o sangue, e o fumo escondêrão aos mesmos espectadores; não me esqueço porém de hum malvado, que veio ferido morrer no Hospital de Lisboa, que referindo com gosto o ter morto nesta Cidade infeliz quatorze pessoas, dizia que só de hum assassinio, que a imaginação lhe representava todos os instantes, se lembrava; entrou este barbaro (dizia elle) em huma casa, que achou desamparada; encontra alli hum menino deitado em hum berço, que ao ver o feroz Soldado se surri, e lhe offerece os braços; o cruel lhe mette a bayoneta, e o traspassa; que horror! e que barbaridade! hum Urso da fria Syberia não faria tanto; eu confesso, que só de o escrever estremeço, e concebo huma tal indignação contra este deshumano, que se me figura, que levanto o punhal vingador para castigar o monstro.

O saque desta Cidade foi importante, pela grandeza, e riqueza de seus

habitantes (1) ; varião porém muito, quanto ao número dos mortos da nossa parte ; e o que pude achar mais conforme, neste objecto, he que morrêrão 114 mulheres, 22 Frades, e 360 a 400 outras pessoas, sendo destas grande número de crianças até dez annos.

Feita esta importante conquista, pelo modo detalhado, *Loyson* parte (2) com o seu Exercito cheio de gloria, pelos heroismos, que vinha de praticar, que farão, nos Póvos daquella Provincia, o seu nome hum digno objecto do rancor, do odio, e d'aversão pública; corta a Estremoz, Elvas, e Portalegre, aonde sem lhe oppôrem a minima resistencia impôs a contribuição de guerra de 57:600$ reis, e por-

(1) Ha quem queira calcular o prejuizo d'Evora, contando o estrago, em dous milhões de cruzados.

(2) Depois de huma legua de marcha, mandou huma ordem á Cidade, para que no dia seguinte tivessem 4$ rações promptas, para 4$ homens, que havião de chegar de Lisboa : isto era susto de que o Povo se sublevasse, e lhe picasse a marcha; e por isso os intimidou, fingindo-lhe a vinda de novas Tropas.

porque se lhe não pôde apromptar mais que ametade, no curto espaço de vinte e quatro horas, trouxe tres Refens (1) da primeira Nobreza da Cidade, que não soltou senão em Lisboa por ordem do General Inglez. De Portalegre passa a Abrantes, e dalli a Thomar; e quando se preparava para fazer aqui novas exacções, soube, que hum Corpo de Tropas, destacado do Exercito Portuguez, corria a surprendê-lo; *Loyson* levanta logo campo (2), e passa a Torres novas, e dahi a Santarem; bom sitio, e grande Villa para encher os ávidos desejos deste General de saques; mas os negocios militares havião mudado de face; *Junot* tinha sahido de Lisboa á testa do seu Exer-

(1) Diogo da Fonseca Acchyoli Coutinho, José de Sousa Refoyos, e Isidoro Vellez de Sousa Tavares.

(2) *Loyson* entrou em Thomar no dia 11 de Agosto, e sahio na madrugada seguinte; e nesse dia entrou huma Avançada de Cavallaria Portugueza, que surprendeo huma Escolta de doze Soldados, e hum Official, que esperavão pelo pão para o levarem ao Exercito; e saqueando a dita Escolta tirárão huma boa porção ao Official Francez, que elle havia roubado em Evora.

Exercito, e o chamava em seu soccorro.

Tinhão desembarcado, no Porto da Figueira, os nossos Amigos, e Alliados Inglezes hum Corpo de 13ȸ homens, Infantaria, e Cavallaria, e hum bello Parque de Artilheria; que debaixo do commando do General *Wellesley*, marchava sobre a Capital, tendo-se-lhe unido 1ȸ800 Portuguezes de Infantaria, e Cavallaria: (1) Marchava na retaguarda deste Exercito outro de 8ȸ Portuguezes, commandados pelo Marechal de Campo, hoje Tenente General, *Bernardim Freire*, *Nuno Freire*, seu Irmão, e *Francisco da Sylveira*, Commandante da vanguarda deste Exercito, cujas Guardas avançadas erão feitas por parte da Legião Academica, Cavallaria, Infantaria, e Artilheria; outro Corpo de Observa-
ção.

(1) Erão dous Batalhões dos Regimentos 1, e — 2 — do Porto, o Regimento de Infantaria de Chaves, hum Esquadrão de 60 homens dos Noturnos, e outro dos Ligeiros de Chaves; e na Acção do Vimeiro se achárão mais 200 Artilheiros de Valença, que se escapárão da Praça de Peniche, sendo todos empregados.

ção de 4$ Portuguezes, e 2$ Hespanhóes ás ordens do Marquez de Valladares, marchava pelas Villas de Riba-Téjo debaixo do commando do Brigadeiro, hoje Marechal de Campo, *Manoel Pinto Bacellar.* A noticia desta marcha combinada tinha aterrado os Francezes, que não despregão o seu valor senão contra Póvos desarmados, e rendidos: Logo que se soube da marcha dos Exercitos, sahio da Corte *Labord*, General de Divisão, a quem se reunio *Thommiers*, de Brigada, levando hum Corpo de 5$ homens, e 10 peças, o que formava a vanguarda avançada do Exercito grande. No dia 16 d'Agosto sahio o General em Chéfe com huma equipagem, e huma Corte, que se assemelhava aos Reis Asiaticos, commandando o grande Exercito, que se calculou a 15$ homens, e 40 peças d'Artilheria. (1) Prin-

(1) Nesta jornada levárão os Francezes todas as forças disponiveis, que tinhão em Lisboa; deixando sómente as pequenas guarnições do Castello, Fortes do Rio, Barra, e Cascaes, que tudo poderia deitar a 3$500 Infantes, e Artilheiros, debaixo do commando do General *Travot*, de Nação Piemontez: restavão-lhe, além

Principiava a eclipsar-se a gloria Franceza, e a sua soberba diminuia diariamente, sendo batidos em todos os encontros pelos nossos visinhos Hespanhóes; devemos a estes valorosos da Peninsula o terem quebrado o encanto áquelles malvados; e ensinado á Europa, que gente pérfida, logo que lhe faltão as compras de venaes Chéfes, não sabem oppôr-se á força dos defensores da Liberdade. *Labord* he perseguido pelos valentes Britanicos, atacado, e completamente batido no sitio da Roriça no dia 17 d' Agosto, em que os Inglezes acomettêrão denodadamente os postos vantajosos do Exercito Francez, trepando em sitios pelos rochedos com as armas na boca. Foge *Labord*, e *Thommiers* até ó sitio da Cabeça (1); e *Junot*, que occu-

destes, 300 em Palmela, 900 em Elvas, 1$300 no Forte da Graça, e 1$000 e tantos em Almeida.

(1) Equivocadamente se disse no *Compendio Historico*, que *Thommiers* morrêra nesta Acção: *Labord* he que apanhou huma bala de mosquetaria, que lhe raspou por detraz da orelha direita, e lhe pôs a cabeça á banda por mais de hum mez. A mortandade dos Francezes nesta

cupava, nesse tempo; as alturas d'Otta, tendo-se-lhe já reunido *Loyson*, passa á Villa de Torres Vedras, aonde chegou no dia 19; e fazendo chamar os dous fugidos Generaes, reune todas as suas forças no dia 20; pósta o Exercito nos Pinhaes ao Norte da Villa; e mandando illuminar aquella Povoação pela victoria das suas Armas, ataca no dia 21 o Exercito Britanico, postado no Vimeiro, que nessa mesma manhãa foi reforçado com a Divisão do General *Ackland.* (1) A diffe-

---

Acção passou de 1$\mathcal{D}$600 homens, e o resto fo dispersado.

(1) *Wellesley* fez o seu desembarque na Figueira do 1.° até 5 d'Agosto. O General *Spencer* chegou a 5, e desembarcou a 7 e 8, e estas duas Divisões fizerão 13$\mathcal{D}$ homens com 18 peças d'Artilheria. Este Corpo partio do Mondego no dia 10, e chegou a Leiria a 11, a Alcobaça a 14, ás Caldas a 15, e a 17 á Roriça, aonde se deo a Batalha deste nome; a 19 á Lourinhãa, e a 20 ao Vimeiro; no dia 21, pouco antes de principiar a Acção, começou o desembarque da Divisão do General *Ackland.* O General *Moor* chegou á Maceira, junto do Vimeiro, no dia 24, com a sua Divisão, que era de 10$\mathcal{D}$ homens, e desembarcou de 25 até 29. De todo o Corpo dos Inglezes, ainda o desembarcado no

differença dos dous Exercitos não era grande, e talvez fossem iguaes em número; mas em nada se igualavão em qualidade: o Exercito Francez era hum bando de pingões porcos, çujos, e mal disciplinados, sómente destros, e valorosos em roubar, e assassinar paisanos inermes, crianças, e mulheres fugitivas: A Tropa Ingleza era asseada em ultimo ponto, bem fornecida, bem disciplinada, e valorosa; o successo da batalha decidio da bem fundada esperança, que nos davão estes principios notorios a todos os Portuguezes; o dia foi brilhante, e deve contar-se entre os gloriosos das Armas das duas Nações; cahírão as Aguias Francezás aos pés dos Augustos Estandartes Britanicos, e Portuguezes; e em poucas horas os aguerridos Soldados de Napoleão ou estavão despedaçados, ou postos em fuga; *Junot* foi o primeiro, que lhes abrio o exemplo, quando ha pouco nos offerecia as li-

çóes

dia do combate, sómente 7$\phi$ entrárão em Acção; e o Corpo Portuguez, menos o Regimento d' Infantaria de Chaves, que tambem ficou d' observação.

ções do Emperador seu Mestre. (1) Eu entendo, que o General, ao tempo que mandou illuminar a Villa de Torres, julgava que era hum outro Cirio como o d'Ameixoeira, que tinha a combater; e que a sua valorosa Tropa ganharia novas Bandeiras da Sancta Virgem para ornato das salas do seu Palacio: Quanto não varião os homens com a mudança das situações! até então *Junot* vomitava por Edictaes arrogancia, e valentia; arrostava de penna todas as Esquadras da Inglaterra; os Soldados Inglezes, na sua boca, erão

(1) O General *Junot* estêve longe do fogo tres quartos de legua, vio os combates por hum oculo, e fugio meia hora antes de findar a Acção; e he constante, que *Labord* foi o que fez o detalhe para se mandar para França pelo Ajudante, que foi dar parte a Napoleão do successo das suas Armas. Veja-se o Edict de 11 de Junho de 1808, em que o General nos offereceo as lições do seu Emperador. A perda desta Batalha, segundo as Relações, tiradas nesse tempo, do mesmo Quartel General Francez, excedeo o número de 6$565 homens. *Sc.* Mortos 2$226; Feridos, entrando dous Generaes, 1$703, de que muitos morrêrão pelas estradas; e Prisioneiros, entrando o General d'Infantaria *Brenier de Montmoran*, 2$592.

erão pérfidos insulares, que não ousavão saltar no Continente para combater o valoroso Exercito (1), os discipulos do Marte Gallico-Corso; agora mudo, e insensivel ás desgraças dos seus fóge sem pejo, desampara o commando, e até a pobre Madame *La Foye*, que a seu lado, pendente o combate, lhe divertia os sustos, e lhe tecia a coroa da victoria; fica a tímida menina só, entregue ao tropel immenso da Tropa fugitiva, entre a qual correria grandes perigos, se o susto lhe não tivesse gelado todas as potencias da Alma, deixando-lhe livres sómente os movimentos para a fuga: Entra *Junot* em Torres, e qual veado acossado dos cães da montaria, que buscando no denso dos matos a salvação da vida, treme ao menor movimento, ou rumor, que o vento faz no enramado das arvores, assim treme o pobre *Janianes* ao tropel dos seus fugitivos combatentes; vacilla o misero homem toda a noite entre a morte, e a honra; e decide pelo nosso antigo Adagio: *He melhor As-*

(1) Edict. de 11, e 26 de Junho de 1808.

*Asno vivo, que Doutor morto*; e com estas prudentes, e saudaveis vistas, manda no dia seguinte a *Kellerman*, General da Cavallaria, que humilde, e respeitoso vá interessar a Piedade generosa da Nação Britanica, para que suspendendo o ferro da sua justa vingança, o deixe com os seus voltar á sua Patria (1); elle obtem a Graça pedida, e devendo-se considerar como preso em homenagem, entra no dia 23 d'Agosto na Capital de Lisboa, e recebe, sem pejo, as honras de triumphante. (2)

Não he do meu objecto descrever o mais, que se passou deste dia em diante, que sendo tudo dictado pela ordem do General (3) de huma Nação, que

(1) Depois de terem estes sceleratos pedido a Capitulação no dia 22 d'Agosto, ainda na Gazeta de 24 se atrevêrão a dar-nos huma Carta de *Junot*, que fingia ter batido os Inglezes, e que no dia seguinte 22 os perseguiria com Tropas de refresco, que tinha recebido.

(2) Entrou o estupido por debaixo de huma salva de 21 tiros.

(3) *Dalrimple* foi o General que acceitou a Capitulação, que depois foi reprovada pelo Ministerio Britanico, e punido o General. Esta Grande Nação sabe premiar, e castigar.

que faz, ha muitos annos, o Modêlo da Politica dos Gabinetes, e a quem nós devemos as mais decisivas provas d'amizade, merece o meu respeito.

Os malvados forão effectivamente expulsos; este era o primeiro ponto da nossa felicidade; e vimos com a maior satisfação dos fiéis Portuguezes, novamente arvorada no dia 15 de Setembro de 1808 a Bandeira Nacional no Castello de Lisboa. (1)

Não julgo tão sensivel á Nação Portugueza o roubo, que os pérfidos lhe fizerão de dinheiro, prata, ouro, e productos naturaes, e da arte, como o estrago, e destroço de tudo quanto nos podia ser util á organização do nosso Exercito; todo o armamento foi quebrado, roubados os fardamentos, munições, cavallos, &c. tudo ficou em estado, que he necessario refazer se de novo, o que importa muitos annos. Elles encontrárão pro-

---

(1) *Junot* embarcou no mesmo dia 15, ás 7 horas da manhãa, no Cáes do Sodré, aonde foi entre dous Officiaes Inglezes, a pé, de chapeo redondo, e sem uniformes: e nesse mesmo embarcou a maior parte da terceira Divisão.

provimentos abundantes de todos os petrechos de guerra, que havião sido preparados pelo cuidado de tres Governos dos nossos Augustissimos; as nossas Fundições forão para elles hum espanto; existião, além de muitas outras cousas, varios caixotes de camisas da guerra de 1762, Armamento para mais de cem mil homens*, sem contar o que estava em uso, hum riquissimo Parque de Artilheria de bronze, e de ferro de todos os calibres, polvora, e bala para tres campanhas, que tudo foi roubado, destruido, e inutilizado em nove mezes de residencia destes malvados neste Reino.

Tenho referido quaes forão os factos de heroismo praticados por este bando infame de Vandalos, durante a sua assistencia neste Reino, que não foi mais, que huma sequencia do systema devastador do seu Chéfe, que os Infernos vomitárão para castigo da humanidade. E quaes serião as violencias, oppressões, e crueldades, que estes barbaros nos preparavão? Confesso que apenas posso sustentar a penna para o escrever; ouvi, amados Com-

pa-

patriotas, e medi pela grandeza das desgraças, que se vos tinhão decretado no atroz coração daquelle Demonio humano, quaes devem ser os vossos esforços, e qual a nossa união para repulsarmos, unidos aos nossos visinhos, a nova entrada destas Feras, que não tem de homens mais que a fórma.

Depois de roubados nossos Templos, e reduzidos nós todos á miseria pelas forçadas imposições, se preparava huma conscripção de 6000 homens de 15 até 25 annos, que deverião ser conduzidos á gonilha, desde os Lares patrios até á França, pelo modo que tendes visto na infernal máchina estampada no Supplemento da Minerva Lusitana N.° 43, após desta deveria marchar outra, conduzida pelo mesmo cruel systema, o que se continuaria todos os annos, á proporção que a mocidade fosse tendo as competentes forças, de maneira que em Portugal nunca existisse hum homem, que pudesse pegar em armas, ou levantar o grito da Liberdade; e todos estes Portuguezes nossos filhos, irmãos, parentes, e amigos irião coroar o tyranno nas suas pro-

projectadas conquistas, e nos seus insultantes, e escandalosos caprichos: Todos os Bispos, Religiosos, e mais Ecclesiasticos, e todos os Litteratos da Nação, a quem os seus annos, ou molestias impedissem o emprego das armas, deverião acabar seus dias na tyranna Inquisição politica do feroz Intendente *P. Lagarde*, tomando para isso o especioso, e supposto pretexto de suspeitosos de Rebellião: As Familias da primeira ordem, entre os grandes proprietarios, serião trocadas por outras tantas Francezas da ultima pobreza; ou se faria mercê das suas casas aos Officiaes do Exercito: O vacuo, que faria dentro da Nação hum semelhante recrutamento, e huma tal transplantação, seria preenchido pelo bando infame dessa infernal Tropa Franceza; e os Assasinos de nossos pais, e de nossos filhos serião os maridos de nossas filhas, e irmãas, e os herdeiros dos nossos bens: Eis-aqui, amados Compatriotas, o quadro, que vos preparava a tyrannia do homem mais crüel, que tem produzido a raça humana; eis os futuros bens, as glorias, e as feli-

 ci-

cidades, de que vos fallava Napoleão pela boca do seu pérfido representante *Junot*; e eis-aqui as momentaneas privações, que elle vos representava como pequenas ninharias nos seus mentirosos, e pérfidos Edictaes. (1)

FIM.

(1) Decreto do 1 de Fevereiro de 1808.